



# Pós-Graduação

## lato sensu a distância



**Direito em Administração Pública**

*Direito em Administração Pública*

**METODOLOGIA DA PESQUISA  
JURÍDICA**

**UOB**  
UNIVERSIDADE  
CASTELO BRANCO



## CONHECIMENTO CIENTÍFICO E PESQUISA

### 1.1 O Conhecimento e seus Tipos

A palavra conhecimento pode ser entendida e definida de várias maneiras. Uma delas afirma que conhecimento é o resultado de uma relação que se estabelece entre alguém que deseja conhecer (sujeito) e aquilo que vai ser conhecido (objeto). O resultado desse encontro traduz-se numa abstração mental que o sujeito (ou cognoscente) faz acerca das características encontradas no objeto (cognoscível) e que se costuma denominar de *imagem* ou *discurso*. Então, o conhecimento que se forma na mente do sujeito é a imagem que, em determinado momento, ele faz do objeto, ou seja, seu conhecimento sobre ele.

Quando estudamos um tema qualquer, aquilo que permanece em nossa mente acerca dele é nosso conhecimento. Este, é claro, na medida em que nos debruçamos outras vezes sobre o mesmo tema, vai-se ampliando.

---

---

*O conhecimento que se forma na mente do sujeito é a imagem que, em determinado momento, ele faz do objeto, ou seja, seu conhecimento sobre ele.*

---

---

O homem, em sua trajetória evolutiva, sempre buscou o conhecimento e, dessa busca, foram surgindo os diferentes tipos de conhecimento, das quais o científico é apenas um.

Vejamos a seguir, tais tipos ou formas.

Iniciamos abordando o *senso comum*, ou conhecimento popular, isto é, aquele que surge no dia-a-dia, por meio das experiências quotidianas. Trata-se de um conhecimento muito útil em nossas vidas, mas pode ser falível, precisando ser comprovado. Um exemplo desse tipo de conhecimento é quando alguém nos diz: “chá de boldo é bom para o fígado”. Este conhecimento necessita de comprovação e não explica o porquê. Esta foi uma das primeiras formas de conhecimento do homem e ainda é válida até os dias atuais.

Um outro tipo ou forma de conhecimento é o filosófico, também da maior significação não só para o homem, como para a própria ciência. Baseia-se na reflexão, não pode ser comprovado pela ciência, nem refutado; é aceito, ou não. A filosofia indaga sobre o mundo, o homem, a ética, o próprio

conhecimento, enfim, examina toda a realidade que nos rodeia, com seus problemas e questionamentos.

O conhecimento **religioso**, uma outra forma, não é de menor valor para o homem, pois é ele que nos traz informações sobre o sobrenatural, sobre a vida espiritual do ser humano. Baseia-se na fé, e, por isso, também não pode ser comprovado, nem refutado. Crê-se ou não se crê.

Há ainda, outros tipos de conhecimento tais como o intuitivo e o mítico.

O **intuitivo** também constitui uma das modalidades bastante primitivas de conhecimento e baseia-se na intuição, a qual, ainda não é bem conhecida. Sabe-se que a intuição é uma apreensão imediata do objeto pelo sujeito, sem nenhuma intermediação. Além das intuições dos religiosos, dos místicos, há a intuição racional.

Muitos cientistas, por exemplo, Einstein, afirmam não desprezar suas intuições, procurando comprová-las.

O conhecimento **mítico** procura descrever a realidade de forma fantasiosa. Os gregos da Antigüidade, bem como outros povos, valeram-se dos mitos para explicar certos fenômenos por eles desconhecidos.

## 1.2 O Conhecimento Científico

O conhecimento científico diferencia-se dos demais – intuitivo, religioso, mítico, etc. – por algumas razões. Dele, pode-se dizer que é um conhecimento:

- metódico, racional, sistemático;
- explicativo (estuda as causas dos fenômenos para explicá-los);
- factual (lida com fatos);
- aberto (sujeito a críticas, e, por isso, passível de erros);
- preditivo (permite fazer previsões);
- comprovado (por meio de experimentações);
- comunicável (relatado oralmente e/ou por escrito); e
- provavelmente verdadeiro.

O conhecimento científico tem como elemento essencial a utilização do método científico, o que lhe permite fazer experimentações, buscando a comprovação dos fenômenos examinados.

Nesse contexto surge a metodologia da pesquisa como uma disciplina

que estuda os métodos utilizados pelas ciências, fazendo propostas e adotando, também, uma postura crítica sobre tais métodos e sobre os resultados obtidos pelas ciências.

Por ciência, entenda-se aqui todo conjunto de conhecimentos racionais acerca de um objeto definido, alcançados com base no método científico, ou seja, conhecimentos submetidos à comprovação por meio da utilização de métodos e procedimentos científicos. É obtido, portanto, mediante pesquisa.

---

---

*O conhecimento científico é metódico, racional e sistemático; explicativo; factual; aberto; preditivo; comprovado; comunicável; e provavelmente verdadeiro.*

---

---

Uma grande diferença do conhecimento científico para os demais tipos é que ele busca as explicações causais que regem determinados fenômenos. Busca a ciência, respostas às nossas indagações, aos nossos porquês, e o faz, como se viu, valendo-se de pesquisa.

### 1.3 A Pesquisa

Nesse contexto, a pesquisa permite a produção de conhecimento científico. De forma bem simples, pode-se defini-la como uma atividade humana, racional, que por meio do uso de procedimentos científicos procura respostas para os problemas que afligem o homem, ajudando-o a compreender melhor a realidade em que vive e a transformá-la, em seu proveito próprio, como também no de outros seres humanos.

Na pós-graduação a pesquisa ainda possui o caráter de iniciação científica e seu ensino tem o relevante objetivo de instrumentalizar o aluno para que ele participe ativamente da construção do seu conhecimento e, também, na produção de novos conhecimentos. Imagine se todos os seres humanos se limitassem a estudar os conhecimentos já existentes apenas para “consumi-los”, utilizá-los em sua vida ou profissão? Em pouco tempo eles se tornariam obsoletos, tendo em vista que a realidade é dinâmica e se transforma a todo instante.

Torna-se, assim, necessário que os profissionais de nível superior participem da renovação do conhecimento científico existente para que

soluções novas e mais eficazes sejam encontradas para os problemas persistentes, ainda sem solução, como para aqueles novos problemas com os quais frequentemente nos deparamos em nossas áreas de atuação.

Constantemente, o profissional de nível superior é solicitado a pesquisar. Nos cursos acadêmicos (graduação e pós-graduação) pesquisar se torna uma exigência obrigatória, condição indispensável para a conclusão do curso. Para isso, em dado momento, o aluno tem que elaborar um projeto de pesquisa, realizando-o em seguida, e, ao término, redigir um texto que pode ser em forma de relatório científico, artigo ou monografia. Objetivando dotar o aluno de condições para essa tarefa, os cursos incluem em seus projetos pedagógicos a disciplina Metodologia da Pesquisa, cujos conhecimentos o auxiliam a desincumbir-se dessas atividades e a ter o prazer de “produzir conhecimento”.

Definida a pesquisa surge a questão: como classificar as pesquisas? Quais os seus tipos? Muitos autores apresentam suas classificações. Neste texto citamos a de Antonio Carlos Gil<sup>1</sup>, que divide as pesquisas quanto a objetivos gerais e quanto a procedimentos técnicos utilizados.

Em relação aos objetivos gerais, o autor considera que há pesquisas:

- **descritivas** – visam descrever a realidade, isto é, como ela se apresenta sem se preocupar com as relações e as causas que produzem os fenômenos examinados;
- **explicativas** – são aquelas que buscam os porquês, as relações de causa e efeito;
- **exploratórias** – constituem pesquisas feitas mais rápida e superficialmente para a obtenção de dados com vistas a uma pesquisa mais aprofundada, com o objetivo de familiarizar o pesquisador com o tema.

Quanto aos procedimentos técnicos, Gil classifica as pesquisas em: bibliográfica, documental, experimental, *ex-post-facto*, estudo de caso, estudo de coorte, levantamento, estudo de campo, pesquisa-ação e pesquisa participante.

---

---

*A pesquisa bibliográfica desenvolve-se com material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos.*

---

---

<sup>1</sup> GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

A **pesquisa bibliográfica**, segundo Gil, desenvolve-se com material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos. Sua principal vantagem é abranger grande variedade de informações, mas tem como uma de suas desvantagens a possibilidade de erros, especialmente quando se trabalha com fontes secundárias.

A **pesquisa documental** diferencia-se da bibliográfica no que se refere, particularmente, à natureza das fontes, pois apresenta o dado bruto, ainda sem tratamento analítico. Seu desenvolvimento segue os mesmos passos da bibliografia, ou seja, iniciando-se pela identificação das fontes e sua localização, leituras e fichamentos.

Para Gil, a **pesquisa experimental** consiste na determinação de um objeto de estudo, seleção de variáveis que podem sobre ele exercer influências, bem como na definição de formas de controle e de observação dos efeitos que podem ser produzidos por essas variáveis no objeto.

Já a **pesquisa *ex-post-facto*** é aquela que se realiza após a ocorrência do fato. Seu objetivo também é a busca de relações entre variáveis.

Antonio Carlos Gil cita ainda o **estudo de coorte**, muito usado na área da saúde. É feito quando se deseja estudar um grupo de pessoas que apresentam uma característica comum, para se observar o que acontece com elas durante determinado período de tempo.

O **levantamento**, segundo o autor citado,

*é um tipo de pesquisa que se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados.*<sup>2</sup>

O **estudo de campo**, embora se assemelhe ao levantamento, dele se diferencia, principalmente, pelo aprofundamento das questões propostas.

No **estudo de caso** faz-se um estudo aprofundado de um caso (um ou poucos sujeitos), de modo a permitir um amplo conhecimento sobre ele.

A **pesquisa-ação** realiza-se em associação com uma ação que busca solucionar um problema coletivo. Nela, tanto os pesquisadores como os participantes do grupo estudado estão envolvidos no problema.

---

<sup>2</sup> GIL, op. cit. p. 50.

Finalmente, a **pesquisa participante**, que em muito se assemelha à pesquisa-ação, dela se diferencia por envolver a distinção entre ciência popular e ciência dominante, incluindo posições valorativas de cunho ideológico.

Outro dado importante a ressaltar é que na pesquisa caminhamos por fases e estas podem ser consideradas em número de três: a de planejamento, em que se elabora o projeto, a de execução, ou pesquisa propriamente dita, e a da comunicação dos resultados, na qual se narra a pesquisa, redigindo-se os resultados e as conclusões.

A fase de planejamento, ou de elaboração do projeto, engloba as seguintes etapas:

- definição do tema de pesquisa e sua delimitação;
- formulação do problema de pesquisa, das hipóteses, dos objetivos, da justificativa, do referencial teórico, da definição do cronograma de trabalho e dos recursos necessários;
- elaboração da lista de referências utilizadas.

### 1.4 Coleta, Análise e Interpretação dos Dados

A fase de execução envolve a coleta, a análise e a interpretação dos dados.

A coleta dos dados é a “etapa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas”<sup>3</sup>, a fim de se obter os dados previstos. Nesta etapa são vários os procedimentos disponíveis ao pesquisador: coleta documental; observação participante; entrevista; questionário; formulários; medidas de opiniões e de atitudes; testes; história de vida.

No Direito, os dados podem ainda ser coletados por meio da pesquisa jurisprudencial, estudos comparados e, dentre esses, os estudos de eficácia da lei.

Logo após a coleta, faz-se a organização dos dados, tabulando-os, enfim, organizando-os estatisticamente ou não. Esta é a etapa da análise, a qual pode ser qualitativa ou quantitativa. Na análise quantitativa trabalha-se com procedimentos estatísticos, o que não ocorre na análise qualitativa.

---

---

*No Direito, os dados podem ainda ser coletados por meio da pesquisa jurisprudencial, estudos comparados e, dentre esses, os estudos de eficácia da lei.*

---

---

<sup>3</sup> MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1990, p. 30.

Em seguida os dados devem ser interpretados. Este momento é de grande importância, pois é nele que o pesquisador extrai as respostas às questões de pesquisa e os resultados que lhe permitirão dizer se suas hipóteses estão ou não corretas.

Você terminou o estudo da primeira unidade, em que examinamos os tipos de conhecimento, o conhecimento científico, a pesquisa e a coleta de dados, bem como sua análise e interpretação.

Na Unidade 2, passaremos ao planejamento de pesquisa, mas, antes de continuar a leitura do manual, responda às questões a seguir.

---

## EXERCÍCIOS

---

### *Conhecimento*

1. Dê um exemplo de cada tipo de conhecimento, na área jurídica.
2. No que o conhecimento científico se diferencia do senso comum e do conhecimento religioso?
3. Em que sentido o conhecimento científico é comunicável?
4. Por que se diz que o conhecimento científico é aberto?
5. Em sua opinião, quais são as duas mais importantes características do conhecimento científico?

### *Pesquisa*

1. Analise dois relatórios de pesquisa e classifique a pesquisa descrita na metodologia em exploratória, descritiva e explicativa. Coloque no exercício o trecho do referido relatório que fundamenta sua decisão.
2. Elabore uma relação contendo 10 fontes documentais jurídicas.
3. A seguir, transcrevemos algumas questões-problema. Indique um tipo de pesquisa adequado:

3.1 Em que medida a lei XXX é eficaz?

---



---

3.2 O que a comunidade entende por Direito?

3.3 Qual o pensamento da doutrina majoritária sobre seqüestro relâmpago?

3.4 A legislação brasileira sobre discriminação à mulher negra no mercado de trabalho está sendo cumprida?

3.5 Quais os fatores que mais contribuem para a sonegação de impostos no Brasil?

---

# UNIDADE **2**

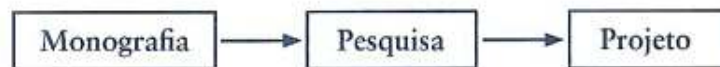
## O Planejamento da Pesquisa

## O PLANEJAMENTO DA PESQUISA

### 2.1.O Projeto: conceito e importância

Antes de iniciar uma monografia, devemos preparar um projeto de pesquisa.

O projeto é um documento que contém o planejamento da pesquisa passo a passo e que servirá para orientar as ações a adotar até a elaboração da monografia. Podemos visualizar todo o processo de pesquisa dessa maneira:



Portanto, você já pode perceber o quanto é importante fazer um bom projeto, pois dele dependerá o êxito da pesquisa e, conseqüentemente, o sucesso da monografia.

Há várias formas de elaborar um projeto de pesquisa e, se você observar, cada instituição adota o “seu modelo”. É comum ocorrer, com freqüência, que uma mesma instituição de ensino tenha vários modelos, sendo um para cada curso que ministra.

Do mesmo modo, os livros que tratam do assunto também o fazem de forma diferente. No entanto, ao observá-los percebemos que, mais ou menos detalhadas, algumas etapas básicas estão sempre presentes, embora com nomes diferentes.

### 2.2 Etapas do Projeto

Conforme já dissemos, o projeto é uma espécie de documento que contém o plano de uma pesquisa, constituído por um conjunto de etapas ordenadas logicamente.

Há, como também afirmamos, vários modelos de projeto. Mas, em todos, algumas etapas encontram-se sempre presentes, embora muitas vezes com nomes variados.

---

---

*O projeto é uma espécie de documento que contém o plano de uma pesquisa, constituído por um conjunto de etapas ordenadas logicamente.*

---

---

Conforme a NBR 15281/2005 da ABNT, as partes de um projeto de pesquisa são as seguintes: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

### 2.2.1 Elementos pré-textuais

<ul style="list-style-type: none"> <li>• capa (opcional);</li> <li>• folha de rosto;</li> <li>• lista de ilustrações (opcionais);</li> <li>• lista de tabelas (opcional);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• lista de abreviaturas e siglas (opcional);</li> <li>• lista de símbolos (opcional);</li> <li>• sumário.</li> </ul>
--	---

### 2.2.2 Elementos textuais

<ul style="list-style-type: none"> <li>• introdução, conteúdo, tema, problema, hipóteses, objetivos, justificativa;</li> <li>• referencial teórico;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• metodologia;</li> <li>• recursos;</li> <li>• cronograma.</li> </ul>
--	--

### 2.2.3 Elementos pós-textuais

<ul style="list-style-type: none"> <li>• referências;</li> <li>• glossário (opcional);</li> <li>• apêndice (opcional);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• anexo (opcional);</li> <li>• índice (opcional).</li> </ul>
---	---

## 2.3 Detalhamento das Etapas de um Projeto

### 2.3.1 Tema

O tema da pesquisa constitui o assunto que se deseja abordar. Inicialmente, o assunto aparece de modo vago, geral, precisando ser trabalhado a fim de se tornar preciso, bem determinado e com limites definidos.

Muitos alunos, ao se defrontarem com a necessidade de elaborar um projeto de pesquisa, sentem imensa dificuldade, logo no início, relacionada a algumas situações, entre elas a definição do tema, ou seja, o assunto a pesquisar. Para alguns, a dúvida é tão grande que chegam a levar semanas, e até meses, para se decidirem.

---

---

*O tema da pesquisa constitui o assunto que se deseja abordar.*

---

---

Nesse momento, é importante que você reflita e responda a questões como:

- Que temas despertam mais o meu interesse?
- Que temas me angustiam, me trazem certa inquietação?
- Tenho alguma experiência sobre alguns desses temas?
- Tenho facilidade de acesso ao material de pesquisa sobre o tema?
- Tenho conhecimentos sobre ele?

Após tais questionamentos, elabore uma listagem e, considerando as respostas às perguntas mencionadas, selecione seu tema.

É preciso que você se interesse, se apaixone pelo assunto que escolher. O tempo para elaborar o projeto é relativamente curto e esta decisão precisa ser tomada imediatamente. Mãos à obra, pois não há tempo a perder.

### 2.3.2 Delimitação do tema

Após a escolha do tema ou assunto que, como já afirmamos, de início aparece de forma vaga, imprecisa, é necessário delimitá-lo, acrescentando-lhe elementos que o tornem mais claro. Nessa etapa, podem ser explicitados o que será feito e o que não se pretende fazer.

Veja alguns exemplos:

TEMA	DELIMITAÇÃO DO TEMA
1- Poluição ambiental	A poluição do Rio Paraíba do Sul nos últimos cinco anos
2- Eutanásia	Aspectos jurídicos e éticos da eutanásia
3- Direito do Trabalho	A insalubridade na legislação trabalhista do Brasil
4- Juizados Especiais	Juizados Especiais Criminais: atuação na cidade do Rio de Janeiro

Para delimitar o tema definimos seus limites, especificando, com clareza, o que se pretende pesquisar e sobre o que se escreverá na monografia.

Uma vez delimitado, o tema dará título ao Projeto e à Monografia. Esse título constará na capa e, inclusive, na folha de rosto. No lugar do título, portanto, escreve-se o tema já delimitado.

### 2.3.3 Problema de pesquisa

O problema da pesquisa pode ser definido como a dificuldade que se deseja solucionar. Assim como na vida de todos nós os problemas surgem a todo instante (sendo alguns de fácil solução e outros não), nas áreas do conhecimento científico eles são da maior importância. Salvo poucas exceções, as pesquisas são feitas para resolver algum tipo de problema. É preciso, então, que, no projeto, você identifique e construa sua problemática. A delimitação do tema feita, anteriormente, já fornece indícios para a formulação do problema.

Alguns autores sugerem que o problema seja explicitado sob a forma de perguntas. Em vários projetos de pesquisa podemos observar que o problema aparece relatado de forma contextualizada, para depois desembocar nas questões que nortearão a pesquisa.

O que importa ressaltar é que uma pesquisa sem problema é inviável. Como pesquisar se não se conhece o que se deseja saber? O problema é, portanto, o ponto de partida da pesquisa e servirá como seu elemento norteador.

---

---

*Em vários projetos de pesquisa o problema aparece relatado de forma contextualizada, para depois desembocar nas questões que nortearão a pesquisa.*

---

---

Recomendamos aqui que, no projeto de pesquisa, você já relate seu problema, podendo fazê-lo, recorrendo a suas raízes históricas, citando dados estatísticos, enfim, montando um quadro que permita sua visualização. Uma espécie de “história” ligada ao tema.

Ao redigi-lo, procure responder a esta questão: o que desejo saber? Ou: qual é a dificuldade que visualizo cuja resposta ainda não foi dada convincentemente e à qual desejo responder?

Em seguida ao relato ou construção do problema, formule uma ou mais questões que servirão de guia para a pesquisa e, principalmente, para a redação da etapa seguinte, que é a hipótese de pesquisa.

Observe que deve haver uma estreita relação entre as questões e a delimitação do tema.

**Exemplos:**

1º) *Tema delimitado: A poluição do Rio Paraíba do Sul nos últimos cinco anos.*

2º) *Relato da situação-problema:*

Apresentamos a seguir uma sugestão de como iniciar este item.

#### SUGESTÕES DE SITUAÇÃO PROBLEMA

O rio Paraíba do Sul, o mais importante rio do Estado, tem apresentado, ao longo dos tempos, um grau crescente de poluição, ocasionada por inúmeros fatores. Esta poluição traz conseqüências bastante importantes não só à economia das regiões por onde ele passa, como também prejuízos à população, provocando, inclusive, doenças naqueles que se utilizam de suas águas, de seus peixes.

...

etc., etc.

Após o exposto podem ser formuladas as seguintes questões que nortearão este projeto e, conseqüentemente, a pesquisa a ser empreendida:

1º) Quais as causas da poluição do rio Paraíba do Sul?

2º) Estarão as medidas adotadas pelas autoridades competentes surtindo efeitos eficazes?

3º) A legislação brasileira sobre poluição de águas está sendo obedecida pelas autoridades competentes?

#### 2.3.4 Hipótese(s) de pesquisa

Se no problema formulamos questões, precisamos achar respostas, que devem ser pensadas e depois redigidas sob a forma de hipóteses. Ferrari define hipótese como sendo “[...] uma proposição antecipada à comprovação de uma realidade existencial. É uma espécie de pressuposição que antecede à constatação dos fatos”.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> FERRARI, A. T. *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982. p. 129.

Simplificando, as hipóteses são **respostas antecipadas e provisórias** para o problema. Antecipadas porque ainda não se fez pesquisa para comprová-las; provisórias porque podem ser rejeitadas e substituídas.

---



---

*As hipóteses são respostas antecipadas e provisórias para o problema.*

---



---

Para muitos pesquisadores a hipótese é fundamental porque ela fornece uma diretriz, um caminho a seguir na investigação do problema.

A seguir, apresentamos exemplos de hipóteses. Observe a relação entre tema, problema (questões) e hipóteses. Repare, ainda, que no problema se pergunta, enquanto na hipótese, responde-se à pergunta feita:

TEMA DELIMITADO	QUESTÃO-PROBLEMA	HIPÓTESES DE PESQUISA
A poluição do rio Paraíba do Sul nos últimos cinco anos	1ª) Quais as causas de poluição no Rio Paraíba do Sul?	1ª) Entre as causas da poluição do Rio Paraíba do Sul nos últimos cinco anos estão: dejetos despejados no rio pelas empresas, esgotos sem tratamento lançado no rio, lixo jogados pela população ribeirinha.
	2ª) A legislação brasileira sobre poluição de águas está sendo cumprida pelas autoridades competentes?	2ª) Embora as autoridades competentes estejam adotando medidas como campanhas para conscientizar a população, vigilância nas empresas etc., estas ainda são tímidas, não levando a resultados satisfatórios.
	3ª) Estarão as medidas adotadas pelas autoridades competentes surtindo efeitos eficazes?	3ª) As autoridades competentes, inclusive o Ministério Público, têm demonstrado preocupação com o fato, denunciando e punindo, porém sem que o problema seja efetivamente resolvido.



Há várias maneiras de construir uma hipótese.

A hipótese condicional segue a forma: se  $p \longrightarrow q$ , na qual  $p$  é a causa, o antecedente; e  $q$  constitui o efeito ou conseqüente.

Exemplo:

*Se as pessoas e/ou empresas lançarem dejetos ou substâncias químicas no rio, então ele ficará poluído.*

Porém, uma das formas mais usuais para formulação de hipótese é a categórica fazendo-se uma frase afirmativa.

Voltemos a uma questão-problema levantada:

■ *Quais as causas de poluição do Rio Paraíba do Sul?*

Pode-se exemplificar assim a hipótese:

■ *Entre as causas da poluição do Rio Paraíba estão:.....*

Note-se que esta é uma frase afirmativa, na qual se apontam, categoricamente, as causas da poluição.

### 2.3.5 Objetivos da pesquisa

Objetivos são os resultados que pretendemos alcançar com a pesquisa, ao seu término.

Os objetivos podem ser gerais, que são mais amplos e abrangentes, e específicos, ou seja, desdobramentos dos objetivos gerais e que levam àqueles.

Tanto os objetivos gerais como os específicos iniciam-se por um verbo no infinitivo.

---

---

*Tanto os objetivos gerais como os específicos iniciam-se por um verbo no infinitivo.*

---

---

A seguir observe exemplos de objetivos gerais e específicos.

Relembrando nosso exemplo fictício, já temos:

---

*Tema: A poluição do rio Paraíba do Sul nos últimos cinco anos.*

---

*Questões-problema:*

- *Quais as causas da poluição do Rio Paraíba do Sul?*
- *Estarão as medidas adotadas pelas autoridades competentes sendo eficazes?*
- *A legislação brasileira sobre poluição das águas está sendo obedecida pelas autoridades competentes?*

---

*Exemplos de objetivos gerais:*

---

- *Analisar a poluição do Rio Paraíba do Sul com a finalidade de sugerir medidas mais eficazes;*
- *Sugerir medidas mais efetivas para combate da poluição do rio;*
- *Discutir a legislação voltada para a redução da poluição do Rio Paraíba do Sul, apresentando propostas para que ela se torne mais eficaz;*
- *Analisar as medidas tomadas pelas autoridades nos últimos cinco anos, para o combate à poluição no Rio Paraíba do Sul.*

---

*Exemplos de objetivos específicos:*

---

- *Investigar as causas que têm levado à poluição do Rio Paraíba;*
- *Verificar quais têm sido as medidas adotadas pelas autoridades competentes nos municípios envolvidos, nos últimos cinco anos, e os resultados por elas produzidos;*
- *Analisar a legislação ambiental voltada para a poluição de rios, em especial a legislação dos municípios envolvidos;*
- *Apresentar propostas de campanha junto à população ribeirinha para conscientização de se manter o rio limpo;*
- *Discutir mudanças na legislação pertinente.*

### 2.3.6 Justificativa

Com seu projeto você deverá convencer algumas pessoas da importância da pesquisa, como, por exemplo, seu orientador de monografia.

Refleta um pouco a respeito do tema, o problema, e leia bastante sobre o assunto, coletando livros, revistas, jornais e a legislação brasileira.

Em seguida, prepare um pequeno texto sobre a importância da realização da pesquisa e da redação da monografia. Neste texto, procure mostrar o estágio atual em que se encontra o problema. Já existem pesquisas sobre o assunto? Ou, caso contrário, ele é novo e pouco explorado? Busque, também, descrever que tipos de contribuições sua pesquisa trará para a área de conhecimento envolvida, para seu país e, principalmente, para a região ou localidade em que vive. Discorra, enfim, sobre a relevância de sua pesquisa para a sociedade.

**Exemplo fictício de justificativa para o tema supracitado:**

#### JUSTIFICATIVA

O tema é de grande importância para a área jurídica no que tange, principalmente, ao Direito Ambiental. Sabe-se que o homem, ao longo de sua existência no Planeta, vem com sua atuação irrefletida causando danos prejudiciais à atmosfera, às florestas, a suas águas, enfim, causando prejuízos à natureza, prejuízos esses que acabam por trazer conseqüências também danosas à saúde e à vida e que podem levar a um desequilíbrio total do ecossistema.

Embora muitas pesquisas já tenham sido feitas nesta área o problema persiste, o que torna esta pesquisa relevante também no campo jurídico, já que cabe ao Direito a tarefa de normatizar o assunto, fiscalizar e punir os infratores. A pesquisa se torna também importante por seu aspecto interdisciplinar, envolvendo estudos de Sociologia e Antropologia Social, que fornecerão dados científicos sobre a questão e sobre a região.

Assim, sua realização poderá contribuir para uma reflexão ampla sobre o problema e, como conseqüência, fornecer respostas para que as autoridades pertinentes o enfrentem com maior grau de eficácia.

#### 2.3.7 Referencial teórico

Nesta etapa você fará um resumo do que foi escrito pelos autores que se debruçaram sobre o tema.

Investigue e descubra quais são as “autoridades” no tema que você escolheu. Leia suas principais obras, artigos, faça o fichamento do que for pertinente ao problema, aos objetivos e às hipóteses. Depois, escreva um

resumo das principais idéias desses autores, apresentando tanto as dos que se posicionam de forma semelhante, como também as daqueles que possuem posições contrárias. Leia autores nacionais e estrangeiros, mas lembre-se: é importante buscar sempre bons autores!

Como saber quais são os bons autores no tema escolhido?

*Consultando:*

- professores que atuam nessa área – peça a eles sugestões sobre autores preferidos e que melhor atendem aos requisitos da pesquisa;
- bibliotecas e selecionando livros que tratam do tema;
- monografias existentes sobre o assunto, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado – em bibliotecas;
- internet, porém, sites oficiais ou de idoneidade reconhecida; quanto aos textos encontrados, somente os de autoria conhecida e renomada na área.

Você também deve pesquisar em periódicos especializados (revistas e jornais), existentes também em bibliotecas.

Ao consultar as obras encontradas (livros, revistas), você encontrará uma vasta bibliografia sobre a temática. No fim da pesquisa preliminar de fontes, você descobrirá que alguns autores são mencionados com frequência. Tais autores devem ser, provavelmente, essenciais para sua análise e revisão bibliográfica. **Estude-os!**

É importante ressaltar que as idéias selecionadas deverão ter um motivo imprescindível: fundamentar suas próprias posições e fornecer argumentos para suas hipóteses.

Assim, você estará fornecendo um bom apoio teórico à sua pesquisa.

Faça sua revisão bibliográfica, parafraseando as idéias dos autores, isto é, interpretando o que eles escreveram ou fazendo citações. Não se esqueça de citar as fontes.

Para mais esclarecimentos sobre fontes de referência, leia o item 2.3.11 Referências deste manual, que orienta sobre citações e referências.

### **2.3.8 Metodologia**

Quanto mais detalhada estiver a metodologia, maior será a probabilidade de consolidar-se uma pesquisa eficaz e, por conseqüência, uma boa monografia.

A metodologia é a etapa do projeto em que se descreve como a pesquisa será realizada. Aqui, mais uma vez, entram em cena os aspectos metodológicos, porque a melhor metodologia é aquela que pode adequar-se, tanto ao problema, às hipóteses e objetivos da pesquisa, como também à criatividade do pesquisador. Não se escolhe um método ao acaso, por julgá-lo novo, ou renomado, por exemplo. O interesse do pesquisador no método, suas experiências e seus conhecimentos, também devem ser considerados neste momento.

Quanto mais detalhada estiver a metodologia, maior será a probabilidade de consolidar-se uma pesquisa eficaz e, por consequência, uma boa monografia.

Você pode construir a metodologia dando nomes científicos aos métodos e técnicas. Por exemplo, poderá usar um método de abordagem indutivo, dedutivo ou dialético.<sup>2</sup>

Em seguida, especifique o tipo de pesquisa: descritiva, explicativa, pesquisa bibliográfica, documental, pesquisa-ação, estudo de caso etc.<sup>3</sup>

---

---

*É importante descrever como serão feitas a coleta e a análise dos dados e especificar que instrumentos serão usados em cada caso.*

---

---

Se desejar, cite os autores de metodologia da pesquisa em que se apoiou. Poderá ainda, se preferir, não citar nomes de métodos ou técnicas, e sim, dividir sua pesquisa em etapas e descrever como procederá em cada uma delas.

É importante descrever como serão feitas a coleta e a análise dos dados e especificar que instrumentos serão usados em cada caso. Se, por exemplo, pretende realizar pesquisa de campo com aplicação de questionários ou roteiros de entrevistas, deverá descrever como pretende obtê-los, analisá-los e interpretá-los. Se usar amostras, deverá especificar seu tipo e como obtê-las.

Mas lembre-se: sua criatividade, neste momento, é fundamental, não perdendo de vista, é claro, o problema e as hipóteses.

---

<sup>2</sup> Consulte: LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1986.

<sup>3</sup> Consulte: GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1988.

### *Modelo Fictício de Metodologia*

*A pesquisa será descritiva e desenvolvida em duas partes: uma teórica e uma prática. A pesquisa teórica será do tipo bibliográfica e se baseará em fontes primárias, de preferência, com apoio de fontes secundárias, selecionando-se autores consagrados no assunto.*

*Ainda será feita uma pesquisa documental, analisando-se a legislação brasileira que estabelece normas relativas à poluição de rios.*

*A parte prática envolverá procedimentos de campo, por meio de entrevistas às autoridades e à população para o conhecimento das causas da poluição do Rio Paraíba, e análise da eficácia ou não das medidas adotadas, numa abordagem, portanto, indutiva. A seleção da amostra será feita aleatoriamente.*

*Após a coleta de dados, eles serão interpretados qualitativa e quantitativamente.*

Essa sugestão está bem sintética, mas você deve ampliá-la, tornando sua metodologia mais rica e detalhada.

#### **2.3.9 Recursos**

Especifique os recursos necessários ao desenvolvimento de sua pesquisa, especificando os recursos materiais, humanos e financeiros de que irá precisar.

#### **2.3.10 Cronograma**

O cronograma refere-se à distribuição das atividades em um tempo determinado. Sua elaboração é importante para que possamos ter uma idéia de quanto tempo poderemos dispensar em cada etapa da pesquisa e na redação da monografia até sua entrega para defesa.

Deve-se, inicialmente, fazer uma listagem das atividades previstas na metodologia para, em seguida, atribuir o tempo necessário a cada atividade, ajustando-os, evidentemente, ao prazo que temos para conclusão da pesquisa e redação de resultados, seja sob a forma de monografia, artigo ou relatório.

O cronograma pode ser confeccionado em forma de quadros ou de modo descritivo (modelos a seguir), relacionando-se as atividades e, ao lado, o tempo previsto – em meses, semanas ou dias.

A seguir, exemplos fictícios de modelos de cronograma.

CRONOGRAMA					
Atividades	Jul	Ago	Set	Out	Nov
1. Seleção de fontes de pesquisa	X	X			
2. Leitura e fichamento das fontes bibliográficas	X	X	X		
3. Elaboração de manutenção para pesquisa de campo	X	X			
4. Realização de entrevistas e visitas	X	X			
5. Aplicação de questionários			X		
6. Análise dos dados da pesquisa de campo					
7. Coleta e análise de jurisprudência					
8. Redação dos resultados da pesquisa (ou da monografia, ou do artigo)					

Veja, agora, uma outra forma de fazer o cronograma.

*Cronograma:*

1. Seleção da bibliografia – de 10 de julho a 20 de agosto;
2. Leitura e fichamento da bibliografia – de 15 de julho a 25 de setembro;
3. Redação do primeiro capítulo – de 20 de setembro a 05 de outubro.

E assim por diante, até a entrega da monografia. Você pode dar destaque às datas, fazendo-as coloridas. Use sua criatividade e faça um cronograma completo, bem distribuído e bonito!

### 2.3.11 Referências

Neste item do projeto citamos as fontes consultadas para a elaboração do trabalho, com o cuidado de citar apenas as fontes mencionadas no projeto. Para um projeto de monografia, recomenda-se de cinco a dez autores, no mínimo. Posteriormente, na monografia, artigo ou relatório esta listagem será ampliada.

Nas referências, inclua também periódicos (jornais, revistas), textos extraídos da internet e a legislação consultada (Constituição, Decretos, Portarias, etc.).

---

---

*Nas referências, inclua também periódicos, textos extraídos da internet e a legislação consultada.*

---

---

Relacione, ainda, as obras sobre Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Monografia que você utilizou na elaboração do projeto.

A bibliografia deve ser organizada em ordem alfabética, considerando-se o último sobrenome do autor. Não deve ser numerada.

O documento que orienta a elaboração das referências bibliográficas é a NBR 6023 da ABNT, cuja última edição é de agosto de 2002.<sup>4</sup>

Esta norma (6023) contém 24 páginas e apresenta, detalhadamente, inclusive com exemplos, como devem ser listados os elementos de referências, não só de livros (monografias), como periódicos, textos eletrônicos e documentos.

Você poderá consultar a NBR 6023 em bibliotecas ou ainda mediante aquisição na ABNT. Recomendamos que possua seu próprio exemplar, porque a cada instante do projeto e da monografia necessitará recorrer a estas normas, lembrando-se sempre que elas, bem como as demais da ABNT, não podem ser xerocopiadas.

Para facilitar sua tarefa, veja adiante o detalhamento de como referenciar uma obra, com exemplos de área jurídica. Selecionamos aqui apenas os casos que serão usados com maior frequência.

É importante ressaltar que, nesta norma, a ABNT inclui livros (como também manuais, guias, catálogos, enciclopédias, dicionários, etc.) e trabalhos acadêmicos (como teses, dissertações, monografias)<sup>5</sup> dentro do item 7 (sete) intitulado **monografia**.

A seguir destacamos alguns exemplos das fontes mais comumente usadas:

- Livros com apenas um autor

Como proceder: último sobrenome do autor em caixa alta (maiúsculas),

---

<sup>4</sup> ABNT. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro: 2002.

<sup>5</sup> Idem, op. cit., p. 3, 4.



separado por vírgula das iniciais dos prenomes (do autor) seguidas de ponto; em seqüência, o título (em negrito) e subtítulo (se houver), este antecedido de dois pontos. Após o título, colocar um ponto, seguido da edição (se houver), vírgula, o nome da cidade (por extenso) onde a obra foi publicada, dois pontos, o nome (ou sigla) da editora (sem escrever a palavra 'editora'), vírgula e o ano da obra.

Estes são os elementos essenciais, mas podem ser acrescidos de elementos complementares, tais como, dimensões da obra (em cm), coleção de que faz parte, número de página, ISBN, ilustrador, tradutores etc.

Nos exemplos apresentados, incluímos apenas os elementos essenciais.

**Exemplo:**

FERRAZ JÚNIOR, T. S. **Introdução ao estudo do direito: técnicas, decisão, dominação.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Observe que, no título, apenas a primeira letra da palavra inicial aparece em maiúscula. As demais palavras são em letras minúsculas. Só se usa letra maiúscula, portanto, na primeira letra e em nomes próprios, quando eles aparecem no título.

A ABNT admite que para destacar o título da obra, por exemplo, pode-se usar negrito ou itálico. Nos exemplos da NBR 6023, o destaque dado aos títulos aparece em negrito e, por este motivo, também adotamos negrito neste manual.

- Livros em que o autor é o organizador (aquele que reúne textos de outros autores organizando-os em forma de livro)

Neste caso, após o nome do autor, escreve-se, entre parênteses, (Org.); ou (Coord.), no caso de coordenador; ou (Comp.), para compilador; ou, ainda, (Ed.), para editor. Veja como proceder:

**Exemplo:**

OLIVEIRA JÚNIOR, J. A. de. (Org.) **O novo em direito e política.**  
Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1997.

Observe que após o título não apareceu o número da edição. Isto significa que o livro citado está em sua primeira edição.

- Livros publicados em mais de um volume

Neste caso, indica-se o número ao fim da referência, seguido de 'v' minúsculo e ponto.

**Exemplo:**

HABERMAS, J. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. 2 v.

- Obras com mais de um autor, até três autores

Neste caso os nomes dos autores devem ser escritos separados por ponto e vírgula, seguido de espaço.

**Exemplo:**

CARNEIRO, M. F.; SEVERO, F. G.; ÉLER, K. *Teoria e prática da argumentação jurídica: lógica e retórica*. Curitiba: Juruá, 1999.

- Obras com mais de três autores

Nesta situação, indica-se apenas o primeiro autor, seguido da expressão latina *et al* (e outros).

**Exemplo:**

SOUZA, M. S. *et al*. *Princípios do direito administrativo*. Rio de Janeiro: Senzala, 2003.

(Trata-se de um exemplo fictício porque no momento não dispúnhamos de nenhuma obra nesta situação).

- Obra cuja autoria é desconhecida

Neste caso, a entrada é feita pelo título com a primeira palavra em maiúsculas.

**Exemplo:**

CRÍTICAS ao direito natural. Rio de Janeiro: Saraiva, 2002.  
(Exemplo também criado por nós)

- Menção de mais de uma obra do mesmo autor

A primeira obra aparece de forma completa. Da segunda em diante, no lugar do nome do autor, digitam-se seis travessões e depois se procede da forma normal.

**Exemplo:**

KELSEN, H. *O problema da justiça*. 2. ed. São Paulo: falta editora, 1996.

\_\_\_\_\_. *O que é justiça?* 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

O filete na segunda obra significa que o autor é Kelsen, isto é, o autor imediatamente antes da linha com travessão.

- Quando se deseja referenciar parte de uma obra com autor e título próprio

Neste caso, inicia-se pelo nome do autor da obra que foi usada, título da parte seguido de 'In' e, logo após, faz-se a referência completa da obra da qual esta parte foi retirada. Ao fim, indicar as páginas de início e fim da parte consultada, separadas por hífen.

**Exemplo:**

FERRAZ JÚNIOR, T. S. O discurso sobre a justiça. In: OLIVEIRA JUNIOR, J. A de (Org.). **O novo em direito e política**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1997, p. 31-38.

Note que o título destacado (negrito) é o da obra da qual se retirou a parte.

- Obra em meio eletrônico

Quando a obra consultada estiver em meio eletrônico, faz-se a citação completa normalmente, como explicado e exemplificado anteriormente, acrescentando, após a data, a expressão “disponível em”, seguida de dois pontos, o sinal '<', seguido do endereço eletrônico, logo após, o sinal '>' e ponto. A seguir, escrever “Acesso em”, dois pontos e colocar data completa e hora.

- Artigo de jornal

- Elementos essenciais: autor(es), ponto, título do artigo e/ou matéria, ponto, título do jornal em negrito, vírgula, local de publicação, vírgula, data de publicação, ponto, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente.

**Exemplo:**

ALVES, M. M. Os que se vão. **Jornal O Globo**, Rio de Janeiro, 02 fev. 2003, O País, p. 4.

- Exemplos de documentos jurídicos

Neste item a ABNT, na NBR 6023, inclui legislação, jurisprudência e doutrina. Curiosamente, define doutrina como “toda e qualquer discussão técnica sobre questões legais (monografias) artigos de periódicos, *papers*, etc.”<sup>6</sup>. E diz que ela “deve ser referenciada conforme o tipo de publicação” (se livro, como monografia; se artigo de revista, como tal)<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> Idem, op. cit., p. 9.

<sup>7</sup> Idem, op. cit., p. 9.

Por isso, não daremos aqui nenhum exemplo de doutrina, porque basta ir às partes já exemplificadas neste manual.

A legislação é constituída de:

*Constituição, emendas constitucionais e os textos legais infra-constitucionais (lei complementar e ordinária, medida provisória, decreto em todas as suas formas, resoluções do Senado Federal) e normas emanadas das entidades públicas e privadas (ato normativo, portarias, resoluções, ordem de serviço, instituição normativa, comunicados, avisos, circulares, decisão administrativa entre outros)*<sup>8</sup>.

Como elementos essenciais, a NBR 6023 coloca: jurisdição (ou cabeçalho da entidade, no caso de se tratar de normas), título, numeração, data e dados da publicação (Diário Oficial ou livros). No caso de Constituição e suas emendas, entra o nome da jurisdição e o título, acrescentando-se a palavra Constituição, seguida do ano de promulgação entre parênteses<sup>9</sup>.

**Exemplo:**

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. 29. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2002.

Para referenciar os demais documentos (códigos, emendas, medidas provisórias etc.), colocam-se os elementos essenciais mencionados anteriormente. Em caso de dúvida, consulte os exemplos constantes da NBR 6023 (p. 8).

A mesma NBR orienta como referenciar jurisprudência: “compreende súmulas, enunciados, acórdãos, sentenças e demais decisões judiciais”<sup>10</sup>.

Como elementos essenciais, a norma explicita: “jurisdição, ponto, órgão judiciário competente, vírgula, título (natureza da decisão ou ementa) e número, partes envolvidas (se houver), relator, local, data e dados da publicação”<sup>11</sup>.

Veja os exemplos constantes das páginas 8 e 9 da NBR 6023, de agosto de 2002.

A aludida norma orienta também quanto às referências de documentos jurídicos em meio eletrônico. Neste caso, os procedimentos são os mesmos usados para documentos jurídicos, acrescentando-se, ao fim: “Disponível em: < endereço eletrônico >. Acesso em: data”.

<sup>8</sup> Idem, op. cit., p. 8.

<sup>9</sup> Idem

<sup>10</sup> Idem

<sup>11</sup> Idem

Como você deve ter concluído, não é difícil citar as referências das obras consultadas; o processo requer apenas atenção e cuidado com todos os detalhes, a fim de que sua bibliografia fique correta e dentro do padrão desejado.

### 2.3.12 Apêndices e/ou anexos

Segundo a ABNT, “apêndices são documentos elaborados pelo autor, a fim de complementar sua argumentação sem prejuízo de unidade nuclear do trabalho”<sup>12</sup>.

São elementos opcionais, indicados por letras maiúsculas (A, B, C etc.) seguidas de um travessão e, logo após, seu título.

---

---

*Apêndices são documentos elaborados pelo autor, a fim de complementar sua argumentação sem prejuízo de unidade nuclear do trabalho.*

---

---

Os anexos são “documentos não elaborados pelo autor, que servem de fundamentação, comprovação e ilustração”<sup>13</sup>.

#### Exemplos:

ANEXO A – Portaria nº 829 de 20 de maio de 2000

APÊNDICE A – Modelo de Folha de Rosto

## 2.4 Aspectos Formais: apresentação gráfica

A ABNT reeditou, em agosto de 2002, a NBR 14.724 que normatiza a apresentação dos trabalhos acadêmicos, conforme destacamos nos próximos itens.

### 2.4.1 Papel

O papel usado deve ser o A4 (21 cm x 27 cm).

---

<sup>12</sup> Idem

<sup>13</sup> Idem

#### 2.4.2 Digitação

A digitação deve ser na cor preta (exceto nas ilustrações), no anverso da folha, em letra do tipo redondo (você pode usar Times New Roman ou Arial) no tamanho 12, exceto nas citações com mais de três linhas nas quais é usada fonte em tamanho 10.

#### 2.4.3 Espaçamento

O espaço utilizado é 1,5, exceto para as citações com mais de três linhas, nas quais a NBR 10520 recomenda espaço simples. Os títulos das seções devem ser separados do texto que os antecede ou sucede por dois espaços.

#### 2.4.4 Paginação

Conforme determina a NBR 14724 da ABNT, de agosto de 2002, os números das páginas devem ser em algarismos arábicos, na margem superior direita, contando-se (mas não numerando) as folhas dos elementos pré-textuais. Inicia-se a colocação do número da página a partir da primeira folha da parte textual até o fim do trabalho, incluindo apêndices e anexos.

#### 2.4.5 Numeração das partes da monografia

Este item é normatizado pela NBR 6024 da ABNT, de maio de 2003<sup>14</sup>, que denomina as partes de seções como: primárias, secundárias, terciárias, quaternárias, quinárias.

A numeração é realizada com algarismos arábicos, utilizando-se o sistema de numeração progressiva. As seções primárias são grafadas com números inteiros. As seções secundárias são indicadas pelo número da seção primária a que pertence, seguido de ponto e o número de ordem que ocupa na seqüência do texto, seguido de ponto e um espaço. Procede-se de forma idêntica para as seções terciárias e para os demais tipos de seções.

---

---

*A numeração é realizada com algarismos arábicos,  
utilizando-se o sistema de numeração progressiva.*

---

---

<sup>14</sup> Idem

Assim, teríamos como exemplo:

---

3. TÍTULO DA SEÇÃO PRIMÁRIA

3.1. Título da seção secundária

3.1.1. Título da seção terciária

3.1.1.1. Título da seção quaternária

---

Como se pode observar, o número da seção deve ser colocado na margem esquerda.

Apenas nas seções primárias muda-se de folha para iniciar cada uma.

#### 2.4.6 Regras gerais

Apresentamos agora uma série de aspectos a observar:

- destaque: negrito (ou seja, quando quiser destacar palavras ou expressões, use negrito);
- palavras fora do vernáculo (latim e outros idiomas): itálico;
- trecho fora do texto: aspas (emendas, brocardo, artigos de lei);
- transcrição de autor até três linhas: no próprio texto, entre aspas;
- transcrição de mais de três linhas: recuo da margem esquerda (4 cm), com espaço simples entre linhas e fonte menor;
- referências:
  - primeira vez em que o autor aparece: referência completa;
  - segunda vez: idem, p. (colocar aqui o número da página);
  - segunda vez intercalada: último sobrenome do autor, op. cit. p. (colocar aqui o número da página);
  - outra obra do mesmo autor: tal como a primeira obra, ou seja, completa;
  - fonte secundária<sup>15</sup>: escolha, apud ou cf, e refira autor, obra e dados restantes da fonte em que a citação foi obtida;
  - referência de revistas (periódicos): na forma da NBR 6023 da ABNT, de agosto de 2002.
- no verso da folha de rosto deve ser digitada a ficha catalográfica, a ser feita conforme o código de catalogação anglo-americana vigente. Para confeccioná-la, recorra a um(a) bibliotecário(a).

---

<sup>15</sup> Chamo de fonte secundária aquela em que utilizamos uma citação que faz referência a um autor transcrito na obra de um outro; neste caso, o pesquisador não explora a obra do autor citado, diretamente, mas retira o texto que lhe interessa de uma obra em que esse autor é apenas citado por um outro.

## 2.5 Citações e Notas de Rodapé

Ao longo do projeto você poderá fazer citações e notas de rodapé. Mas, no item Revisão Bibliográfica, necessitará ampliá-las obrigatoriamente, já que recorrerá a documentos legais, livros, revistas, etc.

Para as citações siga as regras constantes da NBR 10520 da ABNT.

### 2.5.1 Citações

Um elemento sempre presente em trabalhos científicos é o chamado argumento de autoridade, por meio do qual se busca apoio, fundamentação para a idéia que desejamos sustentar. Para isso, recorreremos, com frequência, às citações. Estas, segundo a NBR 10520 da ABNT, “são menções de uma informação extraída de uma fonte”<sup>16</sup>.

O documento faz menção a dois tipos de citação: “citação direta: transcrição textual de parte da obra do autor consultado; citação indireta: texto baseado na obra do autor consultado”<sup>17</sup>.

Quanto à localização, o mesmo documento informa que as citações podem aparecer no texto ou em notas de rodapé.

Nas citações indiretas a indicação das páginas é opcional.

Quanto às citações diretas, há duas situações:

- quando o texto transcrito atinge até três linhas;

A transcrição é feita no próprio texto, entre aspas duplas. Após as aspas, colocar seu número de referência (exponencial) e citar a fonte no rodapé, conforme instruções do item a seguir deste manual. Quando houver citações no interior de uma citação, usam-se aspas simples para assinalá-las.

- quando o texto transcrito abrange mais de três linhas.

Sua cópia deve aparecer em parágrafo isolado e após o texto que introduz a citação. A NBR 10520 recomenda que este tipo de citação fique afastado da margem esquerda com recuo de 4 cm, grafado com letra menor que a utilizada no texto e sem aspas. Como a norma não indica o tamanho da letra, optamos, então, pelo tamanho 10 da fonte.

---

<sup>16</sup> ABNT. NBR 10520: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro: 2002, p. 1.

<sup>17</sup> Idem op. cit. p. 2.



### 2.5.2 Referências das citações

Quando se faz qualquer tipo de citação, é imprescindível citar a fonte, especificando nome do autor, título da obra, edição, cidade, editora, volume (se houver) e o número da página, no caso de citações diretas.

Para informações mais detalhadas, consulte a NBR 10520 ou a NBR 6023, ambas de agosto de 2002.

Tais dados podem ser indicados no próprio texto pelo sistema autor-data ou pelo sistema numérico.

- Sistema autor-data

No caso de citação direta, logo após a citação colocam-se entre parênteses: último sobrenome do autor em caixa alta, seguido de vírgula, o ano de publicação, a letra *p* minúscula, seguida de ponto, e o número da página da qual se retirou a citação. Quando há mais de um autor com mesmo sobrenome, é necessário repeti-los, informando as iniciais dos prenomes, como em: SILVA, T. S.; SILVA, M. L., 1955, p. 35.

- Sistema numérico

No computador, logo após a citação, pressiona-se o cursor para ser inserido um número exponencial. Basta clicar **inserir**, em seguida clicar no menu **referências** e, para finalizar, clicar em **notas de rodapé**. Automaticamente o computador escreverá, no local onde está o cursor, o número exponencial correspondente e aparecerá, no rodapé, após uma pequena linha horizontal, o mesmo número exponencial. Digite ali as referências da fonte (obra) da qual foi retirada a citação, cuidando, como já se disse, para que elas estejam de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023, de agosto de 2002).

A ABNT admite que as referências das citações apareçam ao fim do trabalho, do capítulo ou da parte.

### 2.5.3 Notas de rodapé

Além do uso para as referências das obras mencionadas no decorrer do texto, as notas de rodapé podem ser empregadas para explicações que se façam necessárias a um melhor entendimento do texto, mas que, em vez de serem incluídas no texto, são colocadas como um esclarecimento à parte.

Nesta unidade sobre planejamento de pesquisa, abordamos os temas: conceito e importância do projeto, as etapas que constam de um projeto, bem como seu detalhamento.

Apresentamos inúmeras informações a respeito dos aspectos formais da apresentação gráfica do projeto e, ainda, orientações sobre citações e notas de rodapé.

A seguir, você encontra uma série de atividades que têm a finalidade de auxiliá-lo em sua auto-avaliação. Se encontrar dificuldade para resolver algum dos itens, retome a leitura.

Depois passe ao estudo da última unidade, Trabalhos Científicos, em que examinamos aspectos relativos a monografias e artigos científicos.

---

### EXERCÍCIOS

---

1. Qual a relevância de se delimitar o tema a ser pesquisado?
  2. Defina o que é o problema da pesquisa explicando por que esta etapa é fundamental para a elaboração do projeto.
  3. Quais são os elementos pré-textuais e pós-textuais do projeto de pesquisa?
  4. Quais são os elementos textuais?
  5. O que são hipóteses de pesquisa?
  6. O que deve ser abordado na justificativa do tema?
  7. Qual a finalidade das referências e em que elas consistem?
  8. O que é metodologia e em que consiste?
  9. Como devem ser organizadas as referências bibliográficas?
  10. Qual o documento da ABNT que apresenta orientações para a elaboração de referências?
  11. Qual a diferença entre apêndice e anexo? Eles são elementos obrigatórios?
  12. Em que consistem a citação direta e a citação indireta e como devem ser feitas?
-

- 
13. Como deve ser feita a organização geral do projeto?
  14. Quais os itens que devem estar contidos na introdução do projeto?
  15. Quais os critérios e cuidados a serem levados em conta na elaboração da lista final de referências de um projeto?
  16. Dado o tema “Improbidade Administrativa” faça o que se pede a seguir:
    - 16.1 Sua delimitação.
    - 16.2 Formule duas questões de pesquisa.
    - 16.3 Redija uma hipótese para cada questão.
    - 16.4 Redija dois objetivos gerais e dois específicos para cada objetivo geral.
    - 16.5 Justifique a importância do tema.
    - 16.6 Sugira uma metodologia para esse tema.
    - 16.7 Imagine uma pesquisa de campo para esse tema e organize um questionário de pesquisa com cinco questões. Lembre-se de que elas devem estar adequadas às questões, às hipóteses e aos objetivos.
    - 16.8 Consulte um livro sobre o tema, um artigo de periódico, outro de jornal e faça as referências dos mesmos.
    - 16.9 Consulte um texto na internet e faça a referência.
-

# UNIDADE **3**

## Trabalhos Científicos

## TRABALHOS CIENTÍFICOS

### 3.1 Monografia

A monografia, como seu nome indica, é um trabalho escrito sobre um tema delimitado, de forma aprofundada. Ao redigir uma monografia, você estará produzindo um trabalho científico, trabalho este que, dependendo da sua qualidade, poderá vir a ser publicado.

---

---

*A monografia é um trabalho escrito sobre um tema delimitado, de forma aprofundada.*

---

---

A monografia significa, ainda, o relato escrito dos resultados de uma pesquisa empreendida, fazendo, pois, parte de um processo de pesquisa científica, que se inicia pela elaboração do projeto de pesquisa. Temos, então, ordenadamente, as seguintes etapas para se chegar à monografia:

- o projeto da pesquisa, com todo o seu planejamento;
- a pesquisa propriamente dita, com a coleta, análise e interpretação dos dados; e, finalmente,
- os resultados obtidos na pesquisa, sob a forma de monografia.

Não há por que temer a elaboração da monografia; você precisa apenas preocupar-se com ela em tempo de elaborá-la de acordo com as normas metodológicas, passo a passo, e da forma como foi planejada no projeto feito anteriormente.

Entre os objetivos de levá-lo a fazer uma monografia está o de propiciar-lhe a oportunidade de demonstrar habilidade de pesquisa, principalmente a de tipo bibliográfico, e sua finalização na redação de uma revisão bibliográfica com aprofundamento e rigor conceitual. Você deverá demonstrar que sabe selecionar fontes de autores renomados, interpretá-los e compará-los com seus próprios posicionamentos, terminando pelo oferecimento de uma conclusão que representa os resultados a que chegou com sua pesquisa.

A elaboração da monografia é feita com a orientação de um professor – o orientador –, que o conduzirá durante todo o processo,

indicando bibliografia, discutindo a temática e o problema, apresentando sugestões, lendo e corrigindo os textos que você escrever. O orientador participa ativamente na tarefa de levá-lo a pensar crítica e cientificamente, contribuindo dessa forma para que o trabalho tenha qualidade e esteja de acordo com as normas metodológicas, em especial as da ABNT e as da própria Organização/Instituição.

---

---

*Em cursos a distância o trabalho de orientação transcorrerá por telefone, por e-mail ou por novos mecanismos via internet.*

---

---

Nesse particular, devemos ressaltar que o orientador irá auxiliá-lo, conduzi-lo, mas você será o responsável por sua monografia. Cabe a ele tomar conhecimento das normas metodológicas, dos prazos estabelecidos para entrega de capítulos e do trabalho final, e, principalmente, comparecer aos encontros combinados com o orientador. Afastar-se desses encontros, redigir todo o trabalho sozinho e entregá-lo pronto ao professor orientador sem que este tenha acompanhado o processo de elaboração da monografia representa uma conduta errônea a ser evitada. O aluno que assim procede corre o risco de não ter seu trabalho aceito pelo orientador, o que pode trazer conseqüências desagradáveis, como a reprovação, por exemplo.

Em cursos a distância o trabalho de orientação transcorrerá por telefone, por e-mail ou por novos mecanismos via internet.

Finalmente, você deve estar ciente do regulamento de monografia do curso. Ele estabelece diretrizes gerais que serão respeitadas pelo corpo discente e pelos professores orientadores.

### 3.1.1 Estrutura da monografia

A monografia divide-se em três tipos de elementos, assim esquematizados e que aparecem na ordem exposta a seguir.

#### 3.1.1.1 Elementos pré-textuais

Aqui estão incluídos:

<ul style="list-style-type: none"><li>• capa;</li><li>• folha de rosto;</li><li>• folha de aprovação;</li><li>• dedicatória (opcional);</li><li>• agradecimentos (opcional);</li><li>• epígrafe (opcional);</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• resumo;</li><li>• abstract;</li><li>• listas (ilustrações, tabelas, abreviaturas e siglas, símbolos);</li><li>• sumário.</li></ul>
---	--

Observe que dedicatória, epígrafe, agradecimentos e listas são opcionais, mas, considerando a importância da monografia, sugerimos que os inclua em seu trabalho, o que, certamente irá valorizá-lo.

Como elaborar estas folhas que compõem os elementos pré-textuais? Basta passar aos apêndices de A a L, ao fim deste material.

#### **3.1.1.2 Elementos textuais**

Entre eles estão: introdução, desenvolvimento (em capítulos) e conclusão.

Adiante você encontra mais detalhes sobre essas partes da monografia.

#### **3.1.1.3 Elementos pós-textuais**

Consideraremos aqui:

<ul style="list-style-type: none"><li>• referências;</li><li>• glossário (opcional);</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• apêndices (opcional);</li><li>• anexos (opcional).</li></ul>
--	--

### **3.1.2 Detalhamento dos elementos textuais**

#### **3.1.2.1 Introdução**

A introdução é uma das partes mais importantes da monografia e deve ser elaborada cuidadosamente. Ela tem dois objetivos fundamentais: motivar o leitor, influenciando-o positivamente para a leitura do trabalho e orientá-lo em relação ao conteúdo do mesmo. Por isso, dizemos que a introdução deve anunciar o assunto e indicar o caminho a ser seguido.

Na redação da introdução devem estar presentes, de forma bastante clara:

- o tema da monografia e sua delimitação;
- o problema da pesquisa, com as questões levantadas e que deverão ser respondidas no decorrer dos capítulos e na conclusão;
- a hipótese ou hipóteses formuladas, ou seja, as respostas provisórias, antecipadas ao problema da pesquisa, respostas essas que, embora não sejam definitivas, servirão de guia para todo o trabalho;
- a justificativa, que deve deixar bem clara a importância da pesquisa e sua relevância não só para a sociedade, como também para a área do curso;
- a metodologia utilizada, isto é, como a pesquisa foi elaborada;
- a explicação da estrutura da monografia, resumindo em um pequeno parágrafo como cada capítulo foi abordado na monografia.

Vide exemplo no apêndice L.

### 3.1.2.2 Desenvolvimento

No desenvolvimento, aparecem os capítulos em que se estruturou a monografia, apresentando os aspectos relevantes referentes ao tema de forma detalhada e organizada.

Na redação dos capítulos, como de resto em toda a monografia, fique atento para a linguagem utilizada, lembrando-se de que a linguagem científica deve ser clara, precisa, objetiva, simples, elegante e despida de ornamentos supérfluos. A linguagem deve ter um tom impessoal, adotando-se a 3ª pessoa do singular.

---

---

*É fundamental que a escrita esteja impecável do ponto de vista gramatical.*

---

---

Além disso, é fundamental que a escrita esteja impecável do ponto de vista gramatical. Para isso, grafia, acentuação, pontuação e sintaxe devem ser revistas, cuidadosamente, o maior número de vezes possível.

Após a digitação final, recomendamos que você faça um último exame minucioso de todo o texto.

Além dos cuidados com a linguagem, verifique também se, no desenvolvimento dos capítulos, atendeu a todos os itens constantes da introdução.



A monografia não deve constituir-se de partes estanques; os capítulos devem ter uma ligação entre si e conter dados, argumentos, fatos que levem à discussão das questões propostas. Enfim, os capítulos refletem, o tempo todo, o problema formulado e a busca de sua solução.

De acordo com a NBR 14724, de agosto de 2002, o desenvolvimento divide-se em seções e subseções.

### 3.1.2.3 Conclusão

No encerramento do trabalho, você não deve apresentar idéias novas, nem mesmo resumo. Para elaborar a conclusão, releia cada capítulo para se posicionar, faça comparações, aponte divergências e confronte pontos de vista, levando, mais uma vez, sempre em consideração o problema de pesquisa, as hipóteses formuladas e os objetivos da pesquisa.

---

---

*No encerramento do trabalho, você não deve apresentar idéias novas, nem mesmo resumo.*

---

---

Ao terminar a conclusão, analise-a, examinando sua adequação à introdução e ao desenvolvimento.

### 3.1.3 Elementos pós-textuais

#### 3.1.3.1 Referências

As referências são entendidas aqui como a relação das obras usadas na realização da monografia e, também, como afirma a ABNT, “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”<sup>1</sup>.

Como já vimos, as obras são relacionadas em ordem alfabética, a partir do último sobrenome do autor. Esta listagem não deve ser numerada. Recomenda a ABNT na emenda número 1 da NBR 14724, de 30 de dezembro de 2005, que as referências sejam digitadas em espaço simples e com dois espaços simples entre uma referência e outra<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> ABNT. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro: 2002, p. 2.

<sup>2</sup> ABNT. **NBR 14724:2002/EMD.1:2005**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos apresentação. Rio de Janeiro: 2005.

Para a elaboração das referências seguimos as normas previstas pela NBR 6023 da ABNT, de agosto de 2002, citadas anteriormente.

Você também deve estar atento à seleção das obras incluídas na monografia, cuidando para que elas estejam à altura do trabalho. Nas referências relacione apenas as obras efetivamente usadas no trabalho e cuide, também, para que todas as obras citadas no decorrer da monografia estejam presentes nessa listagem.

Devem ser incluídas obras de autores clássicos, bem como obras de autores contemporâneos, com comprovada autoridade acadêmica, além de artigos de revistas científicas de notória credibilidade no mundo acadêmico.

A lista bibliográfica de uma monografia deve conter obras que realmente serviram de suporte ao trabalho, sendo desejável um mínimo de 15 referências.

#### 3.1.3.2 Glossário

Elemento opcional, usado quando se deseja definir ou esclarecer termos desconhecidos, ou que admitem várias interpretações.

Deve ser elaborado em ordem alfabética.

#### 3.1.3.3 Apêndices e anexos

Segundo a NBR 14724, os anexos são “documentos não elaborados pelo autor, que servem de fundamentação, comprovação e ilustração”<sup>3</sup>.

A mesma norma define o apêndice como “documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho”<sup>4</sup>.

---

---

*Anexos são documentos não elaborados pelo autor, que servem de fundamentação, comprovação e ilustração.*

---

---

Os apêndices são considerados elementos opcionais. Aparecem após o glossário e são indicados por letras maiúsculas, seguidas de um travessão e, logo após, seu título.

---

<sup>3</sup> ABNT. NBR 14724: informação e documentação trabalhos acadêmicos apresentação. Rio de Janeiro: 2002, p. 2.

<sup>4</sup> Idem

**Exemplo:**

APÊNDICE A – A Filosofia Jurídica de Max Weber

Da mesma forma, os anexos também são opcionais e indicados como os apêndices.

**Exemplo:**

ANEXO A – Os Partidos Políticos na Constituição Brasileira

### 3.1.4 Formatação

Embora esta parte já tenha aparecido no item referente a projeto de pesquisa, resolvemos repeti-la aqui para evitar idas e vindas no texto.

#### 3.1.4.1 Estrutura Física

- Papel A4 (21 cm X 29,7 cm).
- Digitação: cor preta (exceto nas ilustrações), no anverso da folha.
- Margens: 3 cm (superior e esquerda); 2 cm (direita e inferior).
- Fonte: Times New Roman ou Arial.
- Tamanho da fonte: 12 para toda a monografia, exceto para as citações de mais de três linhas, nas quais se deve usar fonte menor (recomendamos a 10).
- Espaço entre as linhas: 1,5 (espaço um e meio).

Segundo a NBR 14724 :

*As citações de mais de três linhas, as notas, as referências, as legendas das ilustrações e tabelas, a ficha catalográfica, a natureza do trabalho [...] devem ser digitados em espaço simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por dois espaços simples. Os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por dois espaços 1,5<sup>5</sup>.*

- Parágrafo: 1 tab
- Títulos

Nas seções primárias, os títulos são escritos em maiúsculas. Iniciar em folha separada, precedidos de seu indicativo numérico (1,2, etc.) e alinhados à esquerda.

Nas seções secundárias, terciárias, etc., dos capítulos, também são numerados seqüencialmente.

---

<sup>5</sup> Idem, op. cit. p.6.

Exemplos:

## 1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS CONSTITUIÇÕES NO BRASIL

– seção primária

1.1 CONSTITUIÇÃO IMPERIAL (pode dar um destaque, negrito, por exemplo) – seção secundária.

1.1.1 A Assembléia Constituinte de 1823 (também pode ser destacado com negrito ou sublinhado, mas não obrigatoriamente) – seção terciária.

Os títulos sem indicativo numérico devem ser centralizados, em caixa alta e negrito. São eles: errata, lista de ilustrações, listas de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumários, glossário, apêndices, anexos.

- Numeração das páginas:

- local: margem superior direita;

- começa na segunda folha da introdução, em algarismos arábicos, e termina nos anexos e/ou apêndices;

- as páginas anteriores (pré-textuais) não são numeradas, porém são contadas a partir da folha de rosto.

- Errata, folha de agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumo, sumário, referências, glossário, apêndices, anexos: são centralizados.

- Folhas de aprovação, de dedicatória e de epígrafe aparecem sem título e sem indicativo numérico.

### 3.1.5 Regras gerais

Para facilitar, repetimos aqui detalhes já vistos:

- destaque: negrito (ou seja, quando quiser destacar palavras ou expressões, use negrito) ;

- palavras fora do vernáculo: itálico (em latim e outros idiomas);

- trecho fora do texto: aspas (ementas, brocados, artigos de lei);

- transcrição de autor até três linhas: no próprio texto entre aspas;

- transcrição de mais de três linhas: recuada na margem esquerda (4 cm), em espaço simples entre as linhas;

- referências – observar :

- primeira vez em que o autor aparece: referência completa;

- segunda vez: idem, p. (colocar aqui o nº da página);

- segunda vez, intercalado: último sobrenome do autor, op. cit. p. (colocar aqui o nº da página);
- outra obra do mesmo autor: tal como a primeira obra, ou seja, completa;
- fonte secundária<sup>6</sup>: escolher apud ou c.f. e referir autor, obra e dados restantes da fonte em que a citação foi obtida;
- referência de revista (periódicos): na forma da NBR 6023 da ABNT, de agosto de 2002.

• no verso da folha de rosto deve ser digitada a ficha catalográfica, a ser feita conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente. Para confeccioná-la procure um(a) bibliotecário(a).

### 3.1.6 Citações e notas de rodapé

#### 3.1.6.1 Citações

Um elemento sempre presente em trabalhos científicos é o chamado argumento de autoridade, por meio do qual se busca apoio, fundamentação para a idéia que o autor deseja sustentar. Para isso, recorre-se, com freqüência, às citações. Estas, segundo a NBR 10520 da ABNT<sup>7</sup>, são menções de uma informação extraídas de outra fonte.

O documento faz menção a dois tipos de citação:

- citação direta: transcrição textual de parte da obra do autor consultado.
- citação indireta: texto baseado na obra do autor consultado<sup>8</sup>.

Quanto à localização, a norma informa que as citações podem aparecer no texto ou em notas de rodapé.

Nas citações indiretas é opcional a indicação das páginas.

Quanto às citações diretas, há duas situações:

- quando o texto transcrito atinge até três linhas;

A transcrição é feita no próprio texto, entre aspas duplas. Após as aspas, colocar seu nº de referência (exponencial) e citar a fonte no rodapé. Quando

---

<sup>6</sup> Chamo de fonte secundária quando o aluno deseja se utilizar de uma citação direta de um autor, sem ter ido ao texto desse autor, mas retirando-a de texto ou obra de um outro autor.

<sup>7</sup> ABNT, **NBR 10520**: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro: 2002. p. 1.

<sup>8</sup> Idem, op. cit., p. 2.

houver citações no interior de outra citação, usam-se aspas simples para assinalá-las.

- quando o texto selecionado abranger mais de três linhas.

Sua transcrição deve ser feita em parágrafo isolado e após o texto que introduz a citação, obedecendo às recomendações que são lembradas no item a seguir. A NBR 10520 recomenda que esse tipo de citação seja recuado na margem esquerda com recuo de 4 cm, grafado com letra menor que a utilizada no texto utilizado e sem aspas. Como a norma não indica o tamanho da letra, decidimos, então, pelo tamanho 10 da fonte.

### 3.1.6.2 Referências das citações

Quando se faz qualquer tipo de citação é imprescindível citar a fonte, especificando nome do autor, título da obra, edição, cidade, editora, data, volume (se houver) e o número da página, no caso das citações diretas.

---



---

*Quando se faz qualquer tipo de citação é imprescindível citar a fonte.*

---



---

Para informações mais detalhadas, consulte a NBR 10520 ou a NBR 6023, ambas de agosto de 2002.

Os dados podem ser indicados no próprio texto pelo sistema autor-data ou pelo sistema numérico.

- Sistema autor-data

No caso de citação direta, logo após a citação colocam-se entre parênteses: último sobrenome do autor, em caixa alta, seguido de vírgula, o ano de publicação, a letra *p* minúscula, seguida de ponto e o número da página da qual se retirou a citação. Quando há mais de um autor com mesmo sobrenome, é necessário repeti-los, informando as iniciais dos prenomes, como em: SILVA, T. S.; SILVA, M. L., 1955, p. 35.

- Sistema numérico

No computador, logo após a citação, pressiona-se o cursor para aí colocar um número exponencial. Basta clicar *inserir*, em seguida, clicar no menu *referência* e, para finalizar, clicar em *notas de rodapé*. Automaticamente o computador escreverá, no local onde está o cursor, o número exponencial

correspondente e aparecerá, no rodapé, após uma pequena linha horizontal (filete), o mesmo número exponencial. Digite ali as referências da fonte (obra) da qual foi retirada a citação, cuidando, como já se disse, para que elas estejam de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023, de agosto de 2002).

A ABNT admite que as referências das citações apareçam ao fim do trabalho, do capítulo ou da parte.

### **3.1.6.3 Notas de rodapé**

As notas de rodapé podem ser usadas para explicações que se façam necessárias a um melhor entendimento do texto; entretanto, neste caso, recomenda-se o uso de um esclarecimento à parte.

As notas de rodapé serão usadas, ainda, conforme já foi explicado anteriormente, para as referências das fontes bibliográficas usadas (citações diretas ou indiretas) durante a monografia.

## **3.2 Artigo Científico**

### **3.2.1 Estrutura de um artigo científico**

Tal como a monografia, o artigo apresenta elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

---

---

*Tal como a monografia, o artigo científico apresenta elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.*

---

---

Entre os elementos pré-textuais encontram-se o título, o nome do autor, bem como o resumo e as palavras-chave no idioma do texto.

Fazendo parte dos elementos textuais acham-se a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

Finalmente, compondo os elementos pós-textuais figuram o título e subtítulo em língua estrangeira, o resumo em língua estrangeira, as palavras-chave em língua estrangeira, as notas explicativas, as referências, o glossário, os apêndices e os anexos.

Daremos aqui destaque a certas partes, tais como resumo, introdução, desenvolvimento e conclusão.

### **3.2.2 Explicitação das partes de um artigo**

#### **3.2.2.1 Resumo**

O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões e é escrito por meio de frases concisas e objetivas, em parágrafo único, não ultrapassando 250 palavras.

Logo a seguir vêm as palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave ou descritores, separadas por pontos e finalizadas por ponto.

#### **3.2.2.2 Introdução**

Trata-se da parte inicial do artigo, na qual devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo, tais como situação-problema, questões a investigar, hipóteses, justificativa, metodologia e idéia geral do que será desenvolvido no artigo.

#### **3.2.2.3 Desenvolvimento**

Parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções.

#### **3.2.2.4 Conclusão**

Parte final do artigo, na qual se apresentam as conclusões correspondentes às questões, objetivos e hipóteses.







Com este exemplo de diagramação finalizamos a terceira unidade, encerrando a disciplina Metodologia da Pesquisa Jurídica. Assim, esperamos ter contribuído para a elaboração de seu trabalho de conclusão de curso.

Aqui examinamos o que é uma monografia, um artigo científico e detalhamos sua estrutura e as partes que o compõem. Também expusemos um exemplo de diagramação.

Você ainda encontra informações que o auxiliarão nos apêndices que se encontram ao fim do manual. Consulte-os.

Além disso, apresentamos algumas sugestões de sites e de leituras na seção Complemente o Estudo.

Resolva, agora, as questões propostas a seguir.

## EXERCÍCIOS

1. Quais elementos pré-textuais e pós-textuais da monografia não são obrigatórios?
2. O que se objetiva ao redigir a redação da introdução da monografia?
3. Quais são os elementos que esta deve conter?
4. Como deve ser estruturada a organização geral da monografia?
5. Como deve ser a linguagem usada na monografia?
6. Relacione:

a) Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.	( ) anexo
b) Elemento opcional, usado quando se deseja definir, ou esclarecer termos desconhecidos, ou que admitem várias interpretações.	( ) glossário
c) São considerados elementos opcionais. Aparecem após o Glossário e são indicados por letras maiúsculas, seguidas de um travessão e, logo após seu título e são produzidos pelo autor.	( ) apêndice ( ) referências
d) trechos copiados de outros autores, buscando apoio, fundamentação para a idéia que o autor deseja sustentar.	( ) citações

- 
7. Analise a introdução de uma monografia sobre tema jurídico e retire: o problema, as questões de pesquisa, os objetivos, a justificativa e a metodologia. Em seguida, faça uma conclusão crítica sobre a introdução analisada.
  8. Nessa mesma monografia, analise a lista de referências, verificando os seguintes dados:
    - 8.1 Está em ordem alfabética?
    - 8.2 Contém periódicos?
    - 8.3 As fontes extraídas da internet estão referenciadas corretamente? Se não estiverem, explique o porquê.
    - 8.4 Os livros consultados estão de acordo com as normas da ABNT?
    - 8.5 Qual o tipo de destaque dado aos títulos?
-

# Complemente o Estudo

## VISITE O SITE:

<http://www.bu.ufsc.br/framerefer.html> – orienta a construção de referências bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documentos.

<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf> – aborda a elaboração de projetos de pesquisa.

<http://www.cjf.gov.br/revista/numero7/artigo17.htm> – entre outros assuntos, apresenta sugestões de obras para pesquisa geral e jurídica.

## LEITURAS

As leituras sugeridas abrem caminhos para um aprofundamento dos assuntos abordados e a seleção que se segue pode funcionar como guia indicador de títulos a serem pesquisados.

GAMA, Ricardo Rodrigues. *Monografia jurídica*. Campinas: Bookseller, 2001. 399 p.

LEITE, Eduardo de Oliveira. *A monografia jurídica*. 6. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003. 574 p.

MONTEIRO, Cláudia Servilha; MEZZARROBA, Orides. *Manual de metodologia da pesquisa no direito*. S. Paulo: Saraiva, 2003. 310 p.

PASOLD, Cesar Luiz. *Prática da pesquisa jurídica: e metodologia da pesquisa jurídica*. 10. ed. rev. e ampl. Florianópolis: OAB/SC, 2007. 247 p.

VIEIRA, Liliane dos Santos. *Pesquisa e monografia jurídica na era da informática: faça você mesmo de forma prática, rápida e atendendo as normas da ABNT*. Brasília: Brasília Jurídica, 2003. 329 p.

# Gabarito

Embora muitas questões requeiram respostas de cunho pessoal, aqui vão indicações para você verificar algumas de suas respostas.

## UNIDADE 1

---

### Pesquisa

3. A seguir, transcrevemos algumas questões-problema. Indique um tipo de pesquisa adequado:

3.1 Em que medida a lei XXX é eficaz?

Pesquisa de campo.

3.2 O que a comunidade XXX entende por Direito?

Pesquisa de campo.

3.3 Qual o pensamento da doutrina majoritária sobre seqüestro relâmpago?

Pesquisa bibliográfica com base na doutrina.

3.4 A legislação brasileira sobre discriminação à mulher negra no mercado de trabalho está sendo cumprida?

Pesquisa de campo.

3.5 Quais os fatores que mais contribuem para a sonegação de impostos no Brasil?

Pesquisa de campo.

## UNIDADE 2

---

1. Qual a relevância de se delimitar o tema a ser pesquisado?

Definir para o próprio pesquisador o que ele irá pesquisar, tornando sua pesquisa mais aprofundada e o tema mais claro. Indicar, a quem vai ler a pesquisa, após concluída, o que será encontrado nela.

2. Defina o que é o problema da pesquisa explicando por que esta etapa é fundamental para a elaboração do projeto.

Problema é a dificuldade que se deseja resolver com a pesquisa. Compõe-se da narrativa de uma situação e de questionamentos (questões norteadoras). Sua formulação de forma clara é fundamental para o direcionamento da pesquisa, sendo o ponto de partida e também o de chegada.

3. Quais são os elementos pré-textuais e pós-textuais do projeto de pesquisa?

Pré-textuais: capa, folha de rosto, listas (abreviaturas, siglas, ilustrações, tabelas, gráficos), sumário. Pós-textuais: referências, glossário, apêndice, anexos e índices.

4. Quais são os elementos textuais?

a) Introdução: tema, delimitação do tema, problema, hipóteses, objetivos, justificativa

b) Referencial teórico

c) Metodologia

d) Recursos

e) Cronograma

5. O que são hipóteses de pesquisa?

Respostas provisórias e antecipadas às questões formuladas no problema.

6. O que deve ser abordado na justificativa do tema?

Sua importância; o estado em que se encontram os estudos sobre ele (estado da arte); sua relevância para a ciência, para a área jurídica e para a sociedade.

7. Qual a finalidade das referências e em que elas consistem?

Indicar as fontes de obtenção dos dados coletados. As referências consistem em informações extraídas da obra (ou documento) que a identificam, tais como: autoria, título, edição, cidade de publicação, editora, ano e outras, consideradas não essenciais.

8. O que é metodologia e em que consiste?

A metodologia é a parte do projeto onde se descreve detalhadamente como a pesquisa será desenvolvida, indicando-se o método, o tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e as formas de análise e interpretação dos dados.



9. Como devem ser organizadas as referências bibliográficas?

Em ordem alfabética, iniciando-se pelo último sobrenome do autor. Além de livros, são relacionados periódicos científicos, legislação, fontes extraídas da internet e outras porventura consultadas.

10. Qual o documento da ABNT que apresenta orientações para a elaboração de referências?

A NBR 6023, de agosto de 2002.

11. Qual a diferença entre apêndice e anexo? Eles são elementos obrigatórios?

Apêndice é um documento elaborado pelo próprio autor e introduzido no fim do texto para enriquecê-lo. Anexo constitui um documento também inserido no fim do texto, porém extraído de outra fonte para fundamentar o trabalho. Não são elementos obrigatórios.

12. Em que consistem a citação direta e a citação indireta e como devem ser feitas?

A citação direta é uma cópia na íntegra de trecho de uma obra ou documento. Até três linhas aparece no próprio parágrafo que se está redigindo, entre aspas. Com mais de três linhas, muda-se de parágrafo, recua-se 4 cm a partir da margem esquerda, letra em fonte menor, 10 por exemplo, e espaço simples entre linhas. Em ambos os casos indicar a fonte no rodapé, inclusive o número da página. Citação indireta consiste na paráfrase, ou seja, texto baseado nas idéias do autor que se deseja citar, com as palavras de quem está escrevendo o trabalho. Neste caso, não há necessidade de aspas, mas da indicação da fonte sim.

13. Como deve ser feita a organização geral do projeto?

Capa, folha de rosto, listas (só se forem necessárias), sumário com a especificação do nº das páginas, introdução, referencial teórico, metodologia, recursos, cronograma, referências, e, se se desejar, glossário, apêndice, anexos e índices.

14. Quais os itens que devem estar contidos na introdução do projeto?

Tema e sua delimitação, problema, hipóteses, objetivos e justificativa.

15. Quais os critérios e cuidados a serem levados em conta na elaboração da lista final de referências de um projeto?

As obras citadas devem: ser de bons autores; ter sido mencionadas no decorrer do projeto; conter todos os dados essenciais; ser adequadas ao tema e ao problema.

### UNIDADE 3

---

1. Quais elementos pré-textuais e pós-textuais da monografia não são obrigatórios?

Pré-textuais: introdução, agradecimentos, epígrafe e listas. Pós-textuais: glossário, apêndices, anexos e índices.

2. O que se objetiva ao redigir a redação da introdução da monografia?

Na introdução objetiva-se motivar o leitor, apresentar o trabalho e indicar o caminho a seguir.

3. Quais são os elementos que esta deve conter?

Ela deve conter o tema, o problema, as hipóteses, os objetivos, a metodologia, a justificativa e a visão geral do trabalho.

4. Como deve ser estruturada a organização geral da monografia?

A monografia deve ser assim organizada: capa, folha de rosto, folha de aprovação, agradecimentos, epígrafe, resumo, listas, sumário, introdução, capítulos, referências, glossário, apêndices, anexos e índices.

5. Como deve ser a linguagem usada na monografia?

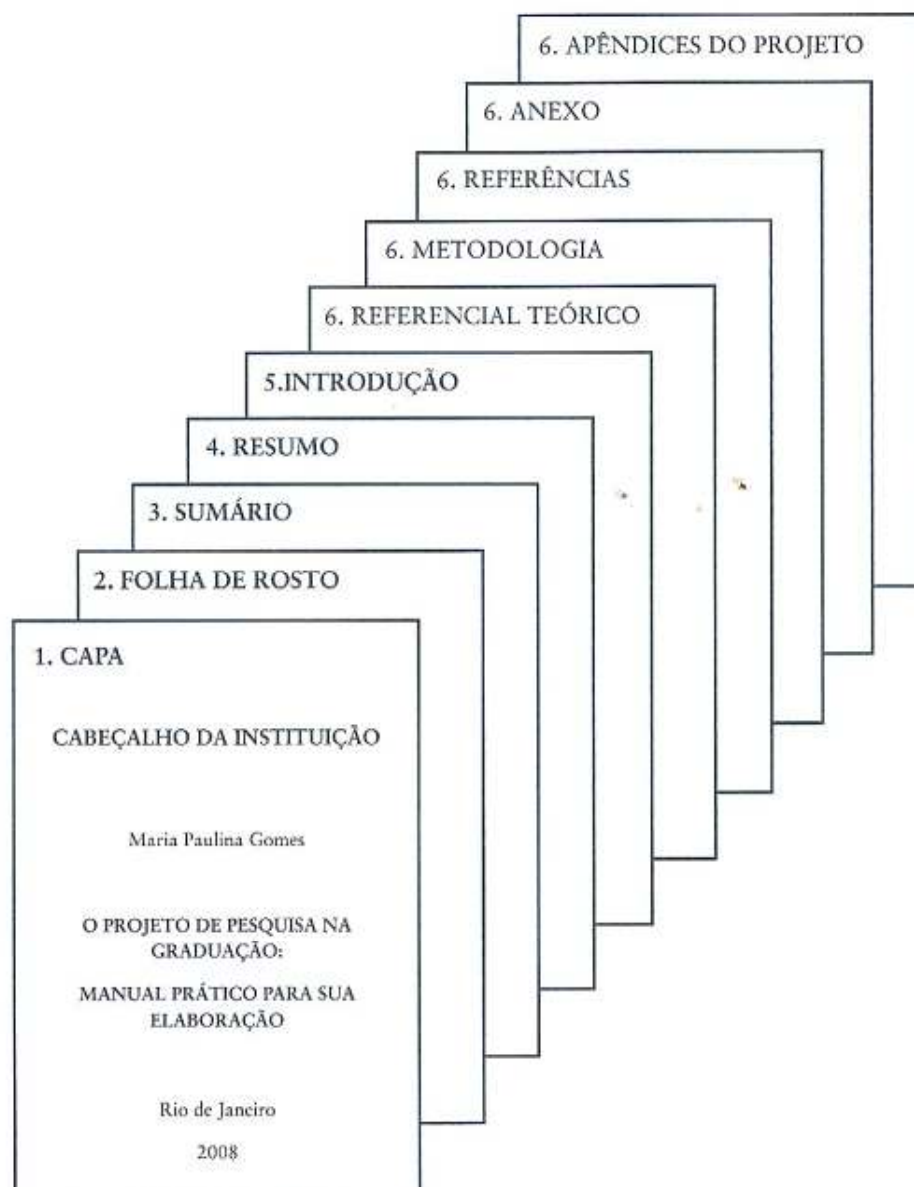
A linguagem usada na monografia deve ser a científica. Linguagem clara, objetiva, precisa, sem muitos adjetivos, econômica. Evitar o uso de gírias, bem como de termos empolados.

5 Relaçõe:

a) Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.	( ) anexo
b) Elemento opcional, usado quando se deseja definir, ou esclarecer termos desconhecidos, ou que admitem várias interpretações.	( b ) glossário
c) São considerados elementos opcionais. Aparecem após o Glossário e são indicados por letras maiúsculas, seguidas de um travessão e, logo após seu título e são produzidos pelo autor.	( c ) apêndice ( d ) referências
d) trechos copiados de outros autores, buscando apoio, fundamentação para a idéia que o autor deseja sustentar.	( d ) citações

## APÊNDICES – UNIDADE 1: Projeto de Pesquisa

### Apêndice A – Organização Geral do Projeto



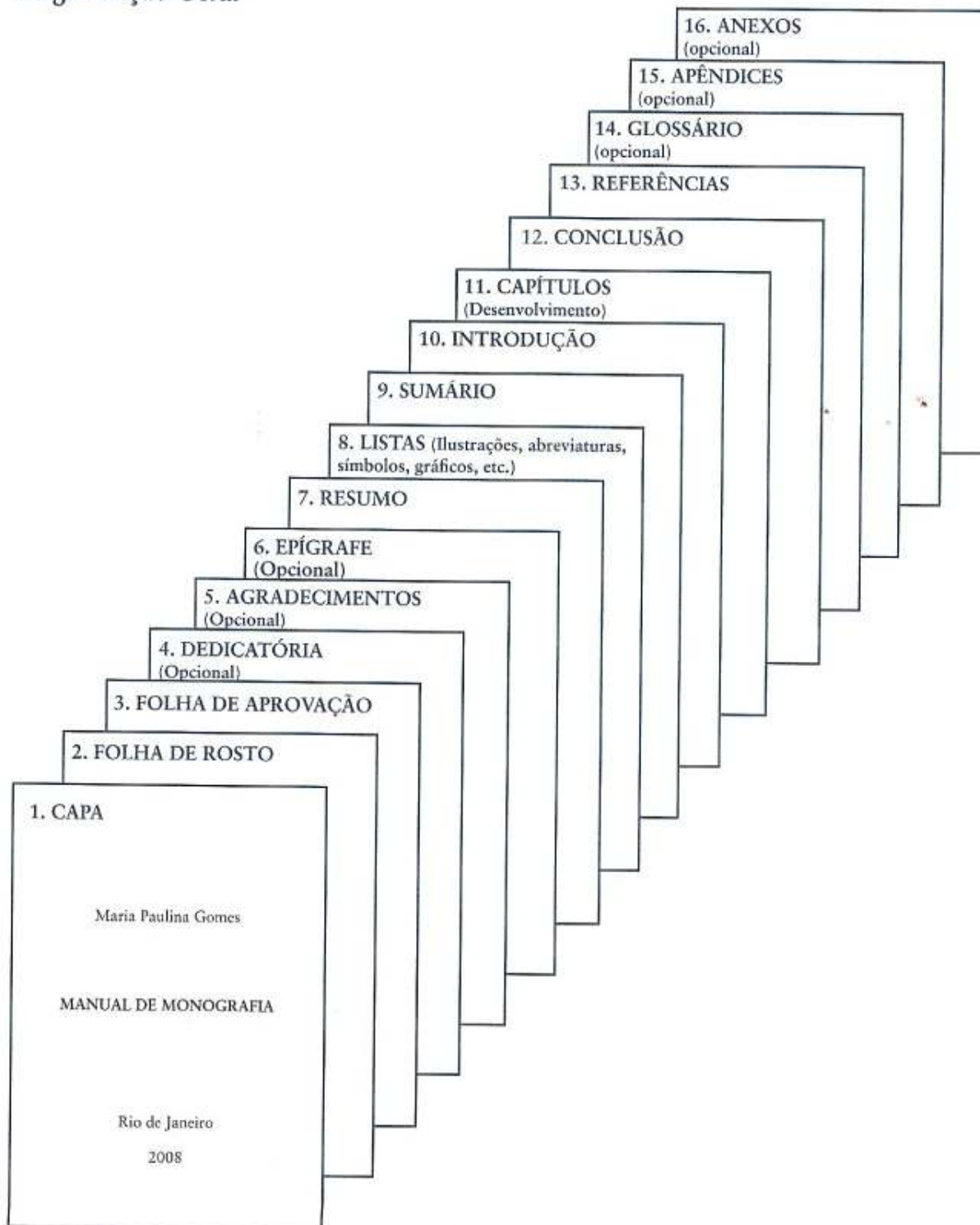
#### OBSERVAÇÃO

Se houver listas de ilustrações, tabelas, abreviaturas, siglas e símbolos, elas devem ser incluídas logo após a folha de rosto.

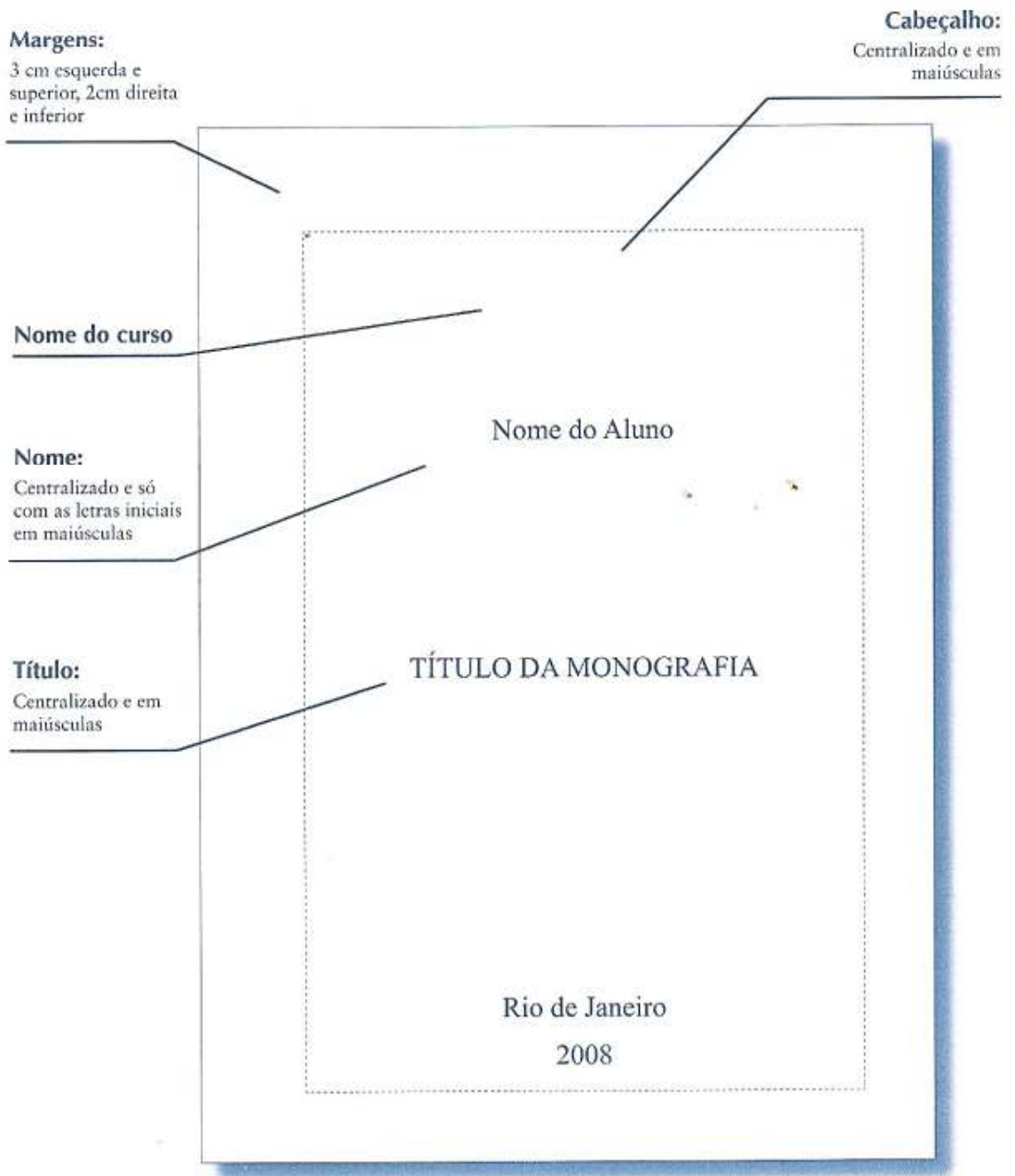
Os modelos detalhados de cada uma dessas páginas estão descritos nos apêndices da Unidade 2.

## APÊNDICES – UNIDADE 2: Trabalhos Científicos

### Organização Geral



### Apêndice A – Modelo de Capa



**OBSERVAÇÕES**  
*Fonte:* Times New Roman ou Arial  
*Tamanho:* 12

Apêndice B – Modelo de Folha de Rosto

**Margens:**

3 cm esquerda e superior, 2cm direita e inferior

**Nome:**

Centralizado e só com as letras iniciais em maiúsculas

Nome do Aluno

**Título:**

Centralizado e em maiúsculas

TÍTULO DA MONOGRAFIA

**Texto:**

Deverá ser do meio da página até a margem direita e em letras minúsculas.

Monografia apresentada ao Curso de (nome do Curso) da Instituição, como requisito parcial para a obtenção do título de „ sob a orientação do Prof. ...

**Nome do Orientador:**

Por extenso

Rio de Janeiro  
2008

### Apêndice C – Modelo de Folha de Aprovação

**Margens**

3 cm esquerda e superior, 2cm direita e inferior

**Título da Monografia**

Centralizado e em maiúsculas

**Nome**

Centralizado e só com as letras iniciais em maiúsculas

TÍTULO DA MONOGRAFIA

Nome do Aluno

Monografia apresentada ao Curso... da Universidade ..., como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Direito, submetida à aprovação do(a) seguinte orientador(a)

Notas

\_\_\_\_\_  
Prof. Orientador

\_\_\_\_\_  
Membro da Banca

\_\_\_\_\_  
Membro da Banca

Data da Defesa \_\_\_\_\_

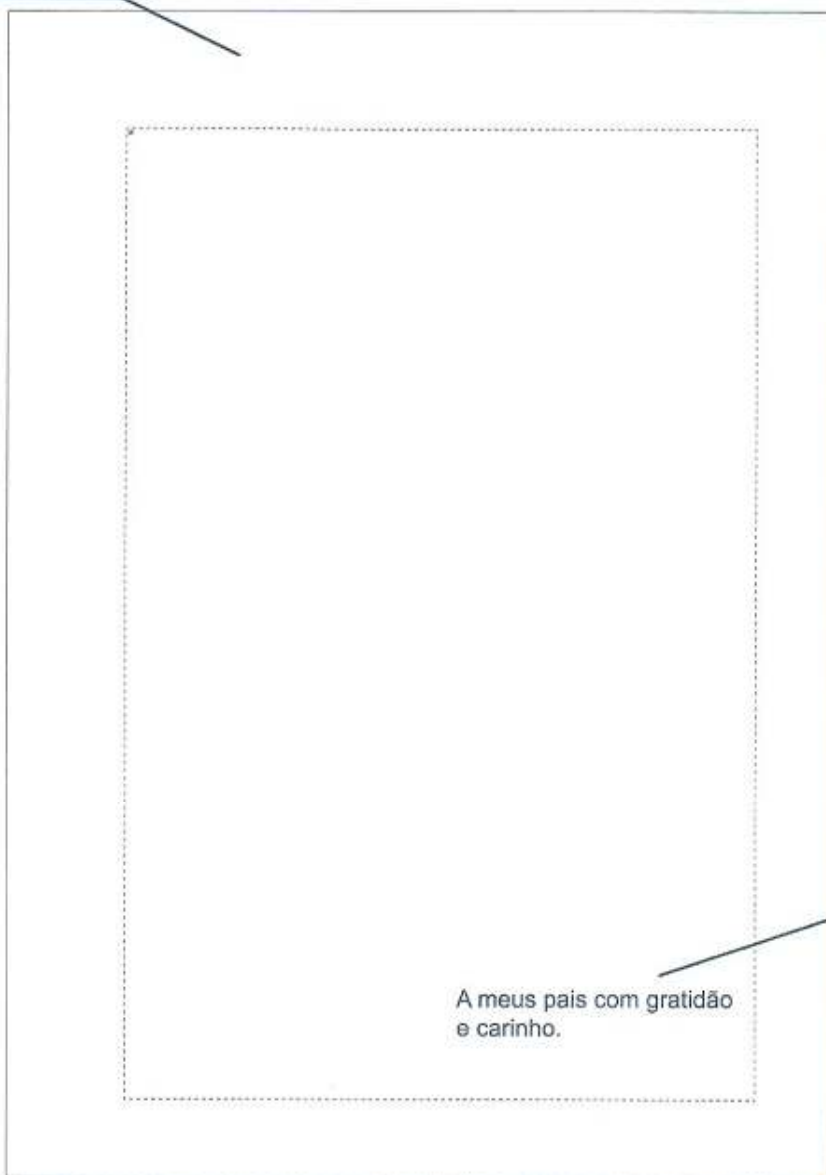
Rio de Janeiro  
2008



**Apêndice D – Modelo de Folha de Dedicatória** (exemplo fictício)

**Margens**

3 cm esquerda e superior, 2cm direita e inferior



**Texto**

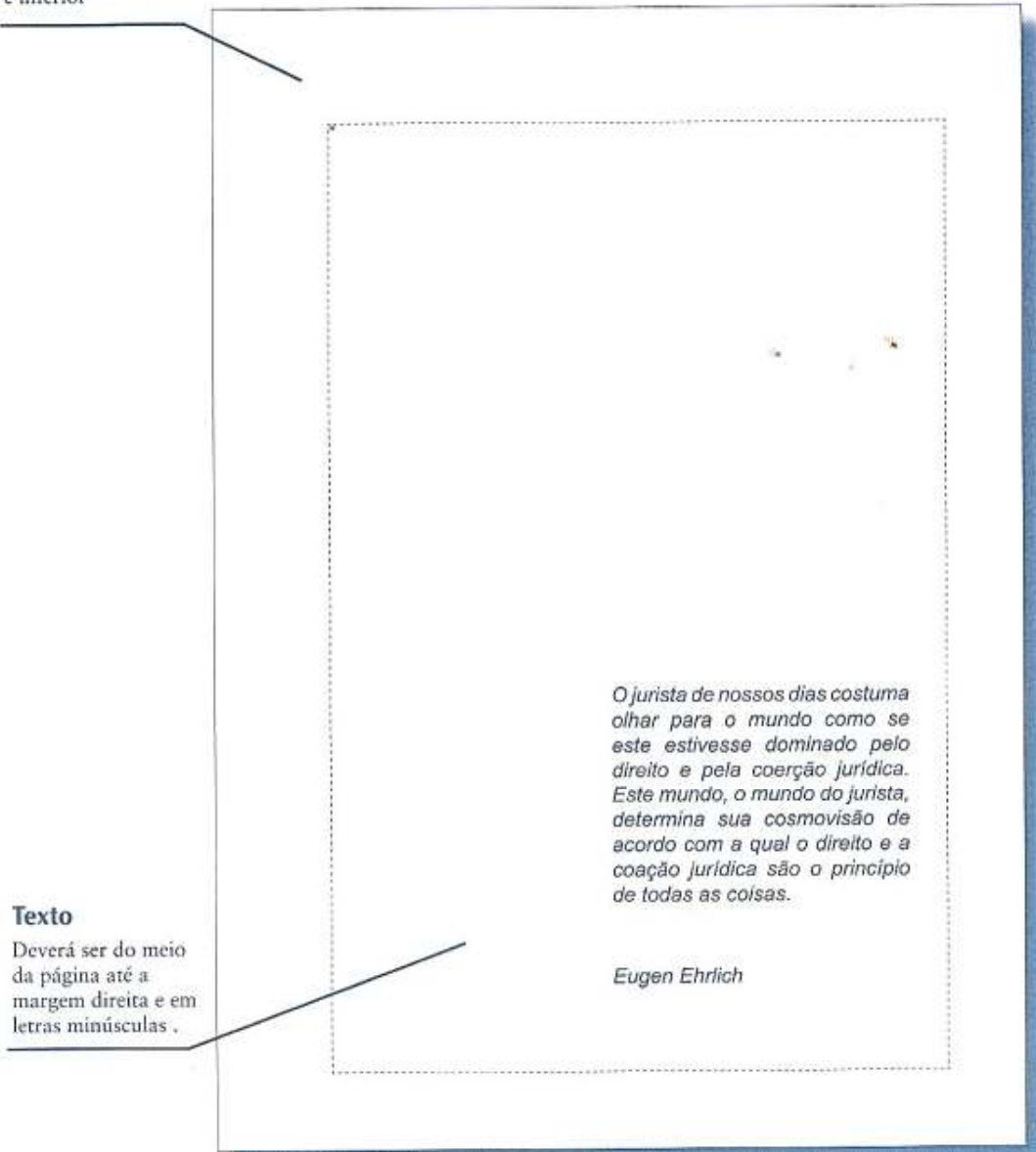
Deverá ser do meio da página até a margem direita e em letras minúsculas, no terço inferior da folha.

A meus pais com gratidão e carinho.

Apêndice E – Modelo de Folha de Epígrafe (exemplo fictício)

**Margens**

3 cm esquerda e superior, 2cm direita e inferior



**Texto**

Deverá ser do meio da página até a margem direita e em letras minúsculas .

*O jurista de nossos dias costuma olhar para o mundo como se este estivesse dominado pelo direito e pela coerção jurídica. Este mundo, o mundo do jurista, determina sua cosmovisão de acordo com a qual o direito e a coação jurídica são o princípio de todas as coisas.*

*Eugen Ehrlich*

## Apêndice F – Modelo de Folha de Resumo

### Margens

3 cm esquerda e superior, 2cm direita e inferior

### Resumo

Centralizado e em maiúsculas

#### RESUMO

Redigir um texto que não ultrapasse 500 palavras especificando o tema, sua delimitação, o objetivo, o método, os resultados e as conclusões. Deve ser composto por frases concisas e não de enumeração de tópicos. A ABNT recomenda o uso do verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

### Texto

Justificado, em minúsculas e num só parágrafo, em espaço simples.

Palavras-chave: (escolher três palavras)

## Apêndice G – Modelo de Folha de Sumário

### Margens

3 cm esquerda e superior, 2cm direita e inferior

### Sumário

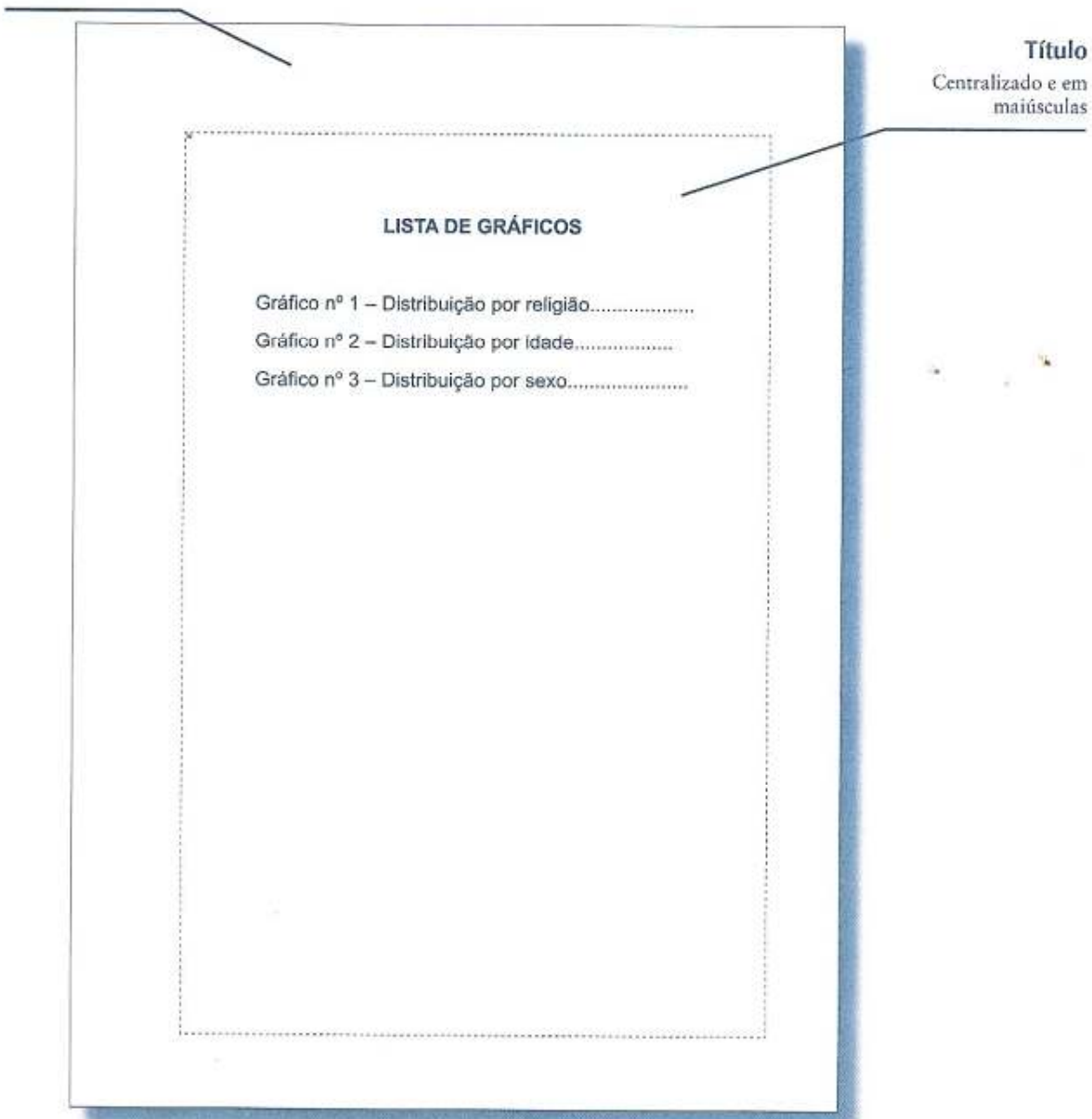
Centralizado e em maiúsculas

SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO.....	
2 TEXTO (capítulo).....	
3 SEGUE TEXTO (segue capítulo).....	
6 CONCLUSÃO.....	
7 REFERÊNCIAS.....	
ANEXOS (se houver).....	
APÊNDICES (se houver).....	

**Apêndice H – Modelo de Lista De Ilustrações** (tabelas, gráficos, figuras)  
(exemplo fictício)

**Margens**

3 cm esquerda e superior, 2cm direita e inferior



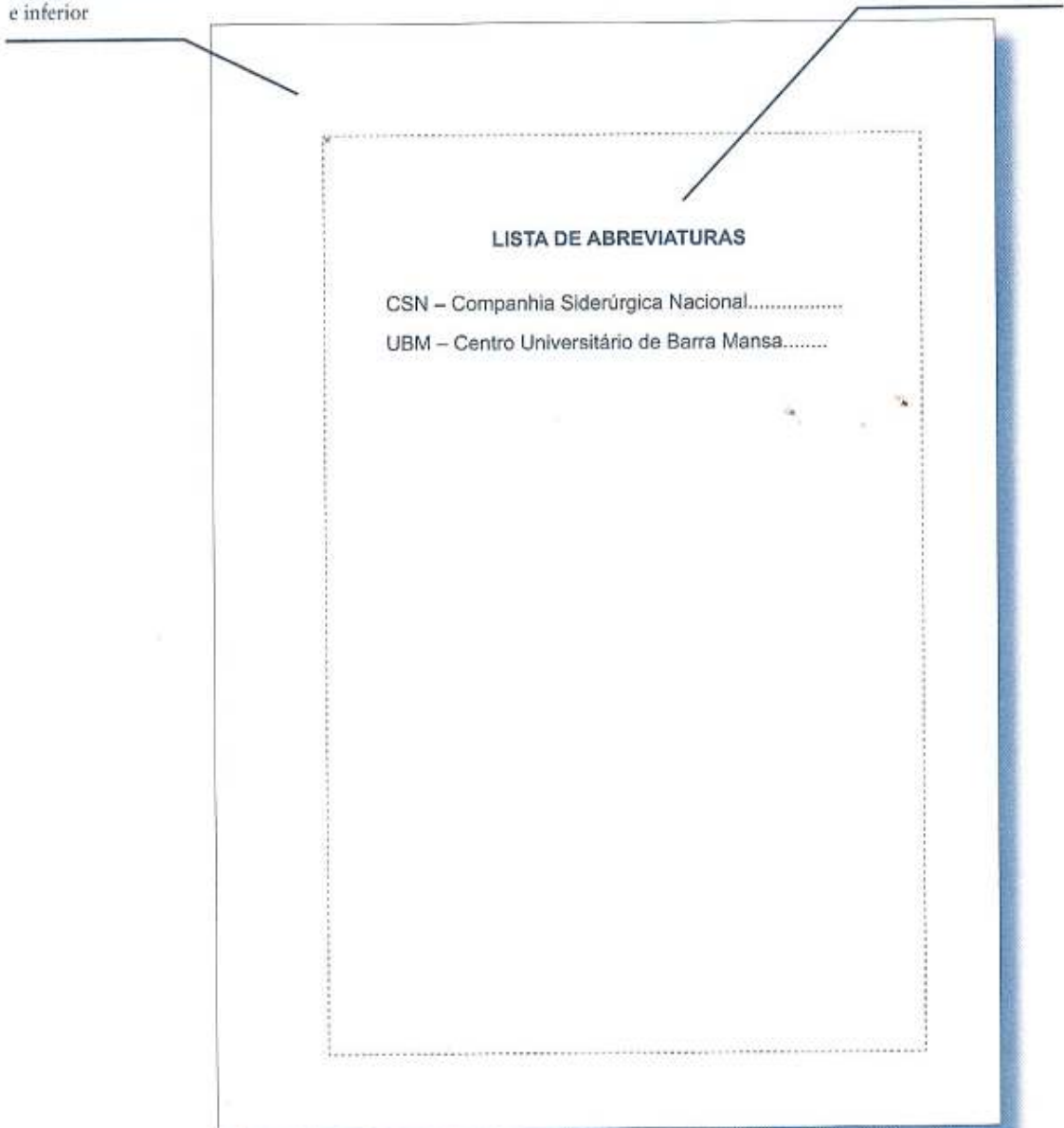
**Apêndice I – Modelo de Lista de Abreviaturas (siglas, símbolos)**  
(exemplo fictício)

**Margens:**

3 cm esquerda e superior, 2cm direita e inferior

**Título**

Centralizado e em maiúsculas



Apêndice J – Modelo de Ficha Catalográfica

<p>Sobrenome do autor, Nome Título do TCC: subtítulo / Nome completo do autor. - - Barra Mansa: UGF / Curso de, ano. xx f.</p> <p><i>Orientador: Nome</i></p> <p><i>Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – UNIVERSIDADE xxxxxxxx, Curso de ... , 200 ..</i></p> <p><i>1. Assunto.</i></p> <p><i>CDD:</i></p>
--

Tamanho: 12,5 cm x 7,5

OBSERVAÇÃO

Esta ficha deve ser colocada no verso da folha de rosto. O número de CDD deverá ser obtido em uma biblioteca, pois ele obedece a normas de classificação. Este número corresponde ao assunto tratado em sua monografia.

## Apêndice L – Orientações para a Redação da Introdução

A introdução deve conter o tema delimitado, a problemática abordada, os objetivos do trabalho, a metodologia e a justificativa (a importância do tema). Inicia-se em folha separada.

O tema não deve estar amplo, ou seja, necessita ser delimitado, especificado, contendo aspectos que permitam identificar a forma pela qual será abordado. Por exemplo, definir o tema como “O Instituto da Adoção” fica muito amplo. No entanto, se o aluno der ao trabalho um título como: “Os fatores de ordem legal que dificultam a adoção de menores no Brasil”, já o tornou mais claro e específico. O tema delimitado será o título do trabalho, o qual aparecerá na capa e na folha de rosto.

Quanto à problemática, ela também deve aparecer na introdução. Definir o problema consiste em formular uma ou algumas questões, dificuldades ainda não resolvidas em relação ao tema. Voltando ao exemplo da adoção, uma questão levantada poderia ser: Quais os fatores de ordem legal que provocam a demora nos processos de adoção de menores? Outro exemplo de questão: Em que medida a legislação brasileira sobre a adoção é eficaz?

Além do tema delimitado e da problemática, a introdução inclui os objetivos do trabalho. O objetivo deve se iniciar por um verbo no infinitivo. Veja um exemplo: **analisar** a legislação brasileira sobre adoção; **discutir** a eficácia da legislação sobre adoção; **analisar** jurisprudência de tribunais brasileiros sobre adoção; ou, **comparar** a legislação brasileira com a de outros países; ou ainda: **sugerir** medidas que facilitem e reduzam a demora nos processos de adoção. Na introdução, ainda é esclarecida qual a **metodologia** usada, isto é, se foram realizadas pesquisa bibliográfica, pesquisa na legislação, entrevistas, se houve aplicação de questionários, análise de jurisprudência. Enfim, trata-se da descrição de como você realizou o trabalho.

Finalmente, é preciso fazer a justificativa do trabalho, isto é, explicar qual a importância do tema para a ciência jurídica, bem como sua relevância para a sociedade.

Esses elementos da introdução podem vir em ordem diferente da aqui apresentada. Como se diz em matemática: a ordem dos fatores não altera o produto. O importante é que a introdução contenha todos esses dados.



Veja um exemplo fictício de introdução:

O presente trabalho enfoca a questão dos Direitos Humanos dando destaque à maneira pela qual o Brasil procura se inserir no contexto internacional dos Direitos Humanos.

TEMA

Os direitos humanos vêm ganhando destaque cada vez maior no cenário nacional e internacional, o que se reflete nos Tratados que a eles se referem e nos textos constitucionais dos Estados Democráticos de Direito.

PROBLEMA

Procura responder às seguintes questões: Quais os Tratados em nível nacional e internacional ratificados pelo Brasil? Quais os aspectos em que o país é reconhecido como cumpridor dos Direitos Humanos e quais as críticas de que padece face ao descumprimento a esses Direitos?

OBJETIVOS

Tem por objetivos: analisar a participação do Brasil nos Tratados Internacionais que regem os Direitos Humanos; investigar os aspectos em que o Brasil se destaca e aqueles em que negligencia.

JUSTIFICATIVA

Seu estudo se justifica inteiramente por parte de alunos do curso de Direito por ser um tema atual, polêmico e importante em toda sociedade e por envolver legislação tanto em nível nacional quanto internacional.

METODOLOGIA

A metodologia baseou-se em procedimentos bibliográficos e análise da legislação pertinente. Englobou, ainda, coleta de dados estatísticos em órgãos oficiais e uma pesquisa de campo feita por meio de um questionário aplicado a 300 pessoas no bairro da Piedade, de diferentes sexos, idades e classes sócio-econômicas.

No decorrer do trabalho será apresentado um histórico sucinto de como os Direitos Humanos surgiram e evoluíram até os dias atuais. Em seguida serão abordados os sete campos divididos pela Câmara dos Deputados sobre os Direitos Humanos. Serão, ainda, analisados os Tratados Internacionais assinados pelo Brasil referentes aos Direitos Humanos, bem como a forma pela qual a legislação brasileira, partindo da Constituição Federal de 1988, se posiciona a respeito do tema. Finalmente, serão analisados e interpretados os dados estatísticos obtidos e ainda os dois questionários aplicados.

VISÃO GERAL DO TRABALHO